

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS – LINHA DE FORMAÇÃO
ESPECÍFICA EM COMÉRCIO EXTERIOR**

NICOLE OLIVEIRA HOLDERBAUM

**A PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES DO PARQUE CIENTÍFICO E
TECNOLÓGICO DA UNESC PERANTE AS NORMAS SOCIOAMBIENTAIS
SEGUIDAS PELO IALI, IPAT E IDT**

**CRICIÚMA
2016**

NICOLE OLIVEIRA HOLDERBAUM

**A PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES DO PARQUE CIENTÍFICO E
TECNOLÓGICO DA UNESC PERANTE AS NORMAS SOCIOAMBIENTAIS
SEGUIDAS PELO IALI, IPAT E IDT**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientadora: Prof^a.Esp. Maria Helena Souza dos Santos.

CRICIÚMA

2016

NICOLE OLIVEIRA HOLDERBAUM

**A PERCEÇÃO DOS COLABORADORES DO PARQUE CIENTÍFICO E
TECNOLÓGICO DA UNESC PERANTE AS NORMAS SOCIOAMBIENTAIS
SEGUIDAS PELO IALI, IPAT E IDT**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

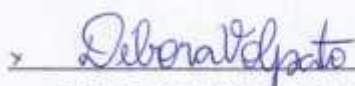
Orientadora: Prof^ª.Esp. Maria Helena Souza dos Santos.

Criciúma, 20 de Junho de 2016.

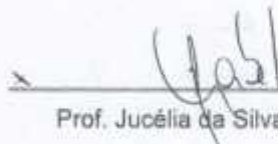
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª.Esp. Maria Helena Souza dos Santos – UNESC - Orientadora



Prof. Débora Volpato - Especialista - (UNESC)



Prof. Jucélia da Silva Abel - Mestre - (UNESC)

CRICIÚMA

2016

Dedico este trabalho aos meus pais Alexandro e Léia, ao meu irmão Alexandro e minha irmã Maria Anita, que são as pessoas mais importantes da minha vida, estes que estão sempre presentes nas escolhas da minha vida e que sem eles, nada teria sido possível.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus, pela minha existência e pela fé.

A minha mãe Léia Nazaré Oliveira do Nascimento Holderbaum que tenho imensa admiração pelo seu caráter e força de votante, que trabalha sempre pensando no meu bem-estar e no dos meus irmãos. Muitas vezes deixou de fazer algo que quisesse para satisfazer as nossas vontades, mãe que incentiva que apoia, “puxa as orelhas” sempre que necessário, mas está sempre aqui presente no meu coração. Obrigada por você existir e ser a minha MÃE.

Ao meu pai Alexandro Holderbaum, que sempre foi um homem trabalhador, me motivando e mostrando que devemos sempre correr atrás de nossos ideais. Pai, obrigada por todas as noites você sair do aconchego de nossa casa e ir me buscar quando chego da Unesc. Obrigada por todos os ensinamentos para o meu crescimento pessoal.

Aos meus irmãos Alexandro Holderbaum Filho e Maria Anita Oliveira Holderbaum pelos momentos inesquecíveis que passamos juntos, que eu possa servir de exemplo para vocês nunca desistirem de seus sonhos, porque os sonhos dependendo do contexto sempre se tornam realidade.

Aos meus colegas de turma pelos 4 anos de convivência, pelas amizades que fiz ao decorrer do tempo, as troca de conhecimentos, todos foram importantes nessa etapa de minha vida, sentirei saudades de todos.

Aos meus amigos e amigas que compreenderam as minhas ausências.

A minha orientadora Professora Maria Helena, que desde o início dos estudos nesta Universidade a admiro pelo seu conhecimento na área do Comércio Exterior, pelos conselhos, pelo tempo que dispusera a mim nesse momento tão especial da vida acadêmica.

Ao curso de Administração de empresas – Linha de formação específica em Comércio Exterior que deu como suporte ótimos professores durante essa caminhada, toda a estrutura para o meu bem estar.

Obrigada!

“Mantenham a mente aberta, assim como a capacidade de se preocupar com a humanidade e a consciência de fazer parte dela”

Dalai-Lama

RESUMO

HOLDERBAUM, Nicole Oliveira. **A percepção dos colaboradores do Parque Científico e Tecnológico da Unesc perante as normas socioambientais seguidas pelo IALI, IPAT e IDT.** 2016. 100 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

As normas socioambientais são normas destinadas para a conscientização das organizações de acordo com as ações que são efetuadas, buscando orientar sobre os riscos e benefícios que pode trazer para a sociedade. Diante disso, o estudo objetiva analisar a percepção dos colaboradores do Parque Científico e Tecnológico perante as normas socioambientais e a gestão dos resíduos seguidos pelo IALI, IPAT e IDT. Metodologicamente, o processo de estudo quanto ao tipo de pesquisa ocorreu de forma descritiva, os meios de investigação ocorreram na forma de estudo de caso e pesquisa bibliográfica, os dados da pesquisa foram primários e secundários, sendo que a técnica de coleta foi por meio da observação, documental e entrevista. Quanto aos procedimentos de coleta contou com o uso de roteiro e pessoal, com técnica qualitativa para análise dos dados. Concluiu-se que os colaboradores do Iparque possuem uma visão clara sobre responsabilidade social empresarial, resíduos sólidos, porém precisam de mais informações sobre o processo de gestão de resíduos e normas socioambientais, já que entre a percepção dos colaboradores o Iparque possui normas destinadas aos resíduos sólidos.

Palavras-chave: responsabilidade social empresarial, gestão de resíduos sólidos e normas socioambientais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 A empresa e seus <i>stakeholders</i>	23
Figura 2 Representação esquemática dos processos logísticos direto e reverso	34
Figura 3 Fluxo da Logística Reversa	35
Figura 4 Atividades Típicas do Processo Logístico Reverso	36
Figura 5 Estrutura do PDCA	37
Figura 6 Cidade de Criciúma atualmente	49
Figura 7 Escolaridade das entrevistadas do IALI	53
Figura 8 Idade das entrevistadas no IALI	53
Figura 9 Tempo de trabalho no IALI	54
Figura 10 Gênero dos entrevistados (IPAT)	60
Figura 11 Escolaridade das entrevistadas do IPAT	60
Figura 12 Idade dos entrevistados no IPAT	61
Figura 13 Tempo de trabalho no IPAT	62
Figura 14 Gênero dos entrevistados (IDT)	67
Figura 15 Escolaridade dos entrevistados do IDT	68
Figura 16 Idade dos entrevistados do IDT	68
Figura 17 Tempo de trabalho no IDT	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Síntese conceitual de responsabilidade social	21
Quadro 2 Tipos de <i>Stakeholders</i>	22
Quadro 3 Princípios para implementação de uma SGA.....	24
Quadro 4 Série ISO 14000	30
Quadro 5 Estruturação da pesquisa de campo	42
Quadro 6 Fontes de títulos da pesquisa bibliográfica.....	42
Quadro 7 Plano de coleta de dados	44
Quadro 8 Síntese do delineamento da pesquisa.....	45
Quadro 9 Comissões do Seminário.....	46
Quadro 10 Unidades de ensino da Fucri	48
Quadro 11 Princípios e valores da Unesc	50
Quadro 12 Síntese da análise dos dados da pesquisa	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Alunos	50
Tabela 2 Professores	51
Tabela 3 Funcionários	51
Tabela 4 Opinião sobre empresas sustentáveis (IALI)	88
Tabela 5 Opinião sobre responsabilidade social empresarial (IALI)	88
Tabela 6 Trabalha numa empresa socialmente responsável (IALI)	88
Tabela 7 Gostaria de trabalhar numa empresa socialmente responsável (IALI)	88
Tabela 8 Por que trabalhariam numa empresa socialmente responsável (IALI)	88
Tabela 9 Conhecimento sobre resíduos sólidos (IALI)	88
Tabela 10 Opinião sobre o resíduo de mais impacto no meio ambiente (IALI)	89
Tabela 11 Conhecimento sobre os resíduos gerados no seu departamento (IALI)	89
Tabela 12 Resíduos gerados no IALI	89
Tabela 13 Conhecimento sobre a correta destinação desses resíduos (IALI)	89
Tabela 14 Destinação dos resíduos do IALI	89
Tabela 15 Conhecimento sobre processo de gestão de resíduos (IALI)	89
Tabela 16 Processos de gestão de resíduos no IALI	89
Tabela 17 Observa alguma falha no processo de gestão dos resíduos (IALI)	90
Tabela 18 Falhas no processo de gestão de resíduos (IALI)	90
Tabela 19 Nível de conhecimento sobre normas socioambientais (IALI)	90
Tabela 20 Conhecimento sobre normas socioambientais no IPARQUE (IALI)	90
Tabela 21 Norma socioambientais utilizadas no Iparque (IALI)	90
Tabela 22 Conhecimento de normas para resíduos sólidos (IALI)	90
Tabela 23 Norma para Resíduos Sólidos (IALI)	90
Tabela 24 Conhecimento sobre logística reversa (IALI)	91
Tabela 25 Conhecimento sobre o objetivo da logística reversa (IALI)	91
Tabela 26 Gostaria de mais esclarecimentos sobre os temas do questionário (IALI)	91
Tabela 27 Opinião sobre empresas sustentáveis (IPAT)	91
Tabela 28 Opinião sobre responsabilidade social empresarial (IPAT)	92
Tabela 29 Trabalha numa empresa socialmente responsável (IPAT)	92
Tabela 30 Gostaria de trabalhar numa empresa socialmente responsável (IPAT) ...	92

Tabela 31 Por que trabalhariam numa empresa socialmente responsável (IPAT)....	93
Tabela 32 Conhecimento sobre resíduos sólidos (IPAT)	93
Tabela 33 Opinião sobre o resíduo de mais impacto no meio ambiente (IPAT)	93
Tabela 34 Conhecimento sobre os resíduos gerados no seu departamento (IPAT) .	94
Tabela 35 Resíduos gerados no IPAT	94
Tabela 36 Conhecimento sobre a correta destinação desses resíduos (IPAT).....	94
Tabela 37 Destinação dos resíduos do IPAT	94
Tabela 38 Conhecimento sobre processo de gestão de resíduos (IPAT)	95
Tabela 39 Processos de gestão de resíduos no IPAT	95
Tabela 40 Observa alguma falha no processo de gestão dos resíduos (IPAT)	95
Tabela 41 Falhas no processo de gestão de resíduos (IPAT).....	95
Tabela 42 Nível de conhecimento sobre normas socioambientais (IPAT)	96
Tabela 43 Conhecimento sobre normas socioambientais no IPARQUE (IPAT).....	96
Tabela 44 Normas socioambientais utilizadas no Iparque (IPAT)	96
Tabela 45 Conhecimento de normas para resíduos sólidos (IPAT)	96
Tabela 46 Norma para Resíduos Sólidos (IPAT)	96
Tabela 47 Conhecimento sobre Logística Reversa (IPAT)	96
Tabela 48 Conhecimento sobre o objetivo da Logística Reversa (IPAT)	97
Tabela 49 Gostaria de mais esclarecimentos sobre os temas do questionário (IPAT)	97
Tabela 50 Opinião sobre empresas sustentáveis (IDT)	97
Tabela 51 Opinião sobre responsabilidade social empresarial (IDT)	97
Tabela 52 Trabalha numa empresa socialmente responsável (IDT).....	97
Tabela 53 Gostaria de trabalhar numa empresa socialmente responsável (IDT).....	98
Tabela 54 Por que trabalhariam numa empresa socialmente responsável (IDT).....	98
Tabela 55 Conhecimento sobre resíduos sólidos (IDT)	98
Tabela 56 Opinião sobre o resíduo de mais impacto no meio ambiente (IDT).....	98
Tabela 57 Conhecimento sobre os resíduos gerados no seu departamento (IDT) ...	98
Tabela 58 Resíduos gerados no IDT.....	98
Tabela 59 Conhecimento sobre a correta destinação desses resíduos (IDT)	99
Tabela 60 Destinação dos resíduos do IDT	99
Tabela 61 Conhecimento sobre processo de gestão de resíduos (IDT)	99
Tabela 62 Processo de gestão de resíduos no IDT	99

Tabela 63 Observa alguma falha no processo de gestão dos resíduos (IDT).....	99
Tabela 64 Falhas no processo de gestão de resíduos (IDT).....	99
Tabela 65 Nível de conhecimento sobre normas socioambientais (IDT)	99
Tabela 66 Conhecimento sobre normas socioambientais no IPARQUE (IDT).....	100
Tabela 67 Conhecimento de normas para resíduos sólidos (IDT)	100
Tabela 68 Norma para Resíduos Sólidos (IDT).....	100
Tabela 69 Conhecimento sobre Logística Reversa (IDT).....	100
Tabela 70 Conhecimento sobre o objetivo da Logística Reversa (IDT)	100
Tabela 71 Gostaria de mais esclarecimentos sobre os temas do questionário (IDT)	100

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

AA	AccountAbility
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AS	<i>Social Accountability</i>
BS	<i>British Standard</i>
CEPAA	Agência de Acreditação do Conselho de Prioridades Econômicas
EMAS	<i>Eco Management and Audit Scheme</i>
IALI	Instituto de Alimentos
IPAT	Instituto de Pesquisas Ambientais Tecnológicas
Iparque	Parque Científico e Tecnológico
ISEA	Institute of Social and Ethical Accountability
ISO	Organização Internacional de Normalização
IDT	Instituto de Engenharia e Tecnologia
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização Não-Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PRS	Política de Responsabilidade Social
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
SAI	Social Accountability International
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
Unifacri	União das Faculdades de Criciúma
WBCSD	<i>World Business Council of Sustainable Development</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA.....	17
1.2 OBJETIVOS	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivos Específicos	18
1.3 JUSTIFICATIVA	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL.....	20
2.1.1 Conceitos de Responsabilidade Social Empresarial	20
2.1.1.1 STAKEHOLDERS	21
2.2 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	24
2.2.1 Resíduos Sólidos	25
2.3 NORMALIZAÇÃO.....	26
2.3.1 Tipos de normas socioambientais	27
2.3.1.1 SA 8000	27
2.3.1.2 AA1000	28
2.3.1.3 ISO 14000	29
2.3.1.4 NBR 16000	32
2.3.1.5 ISO 26000	32
2.4 LOGÍSTICA REVERSA	33
2.4.1 Processo da Logística Reversa	34
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	39
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO ALVO.....	41
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	42
3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	44
3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	45
4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	46
4.1 CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CRICIÚMA (FUCRI).....	46
4.2 UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)	48
4.3 PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (IPARQUE).....	51

4.3.1 Instituto de Alimentos (IALI).....	52
4.3.2 Instituto de Pesquisas Ambientais Tecnológicas (IPAT).....	59
4.3.3 Instituto de Engenharia e Tecnologia (IDT).....	66
4.4 COMPARAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	73
5 CONCLUSÃO	75
REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICES	85
Apêndice A – Questionário aplicado para o Instituto de Alimentos (IALI).....	88
Apêndice B – Questionário aplicado para o Instituto de Pesquisas Ambientais Tecnológicas (IPAT).....	91
Apêndice C – Questionário aplicado para o Instituto de Engenharia e Tecnologia (IDT)	97

1 INTRODUÇÃO

No início da Revolução Industrial, a partir do final do século XVIII, houve um aumento significativo de efeito das atividades humanas sobre o meio ambiente, representando um marco para os problemas ambientais. Durante este período até os dias atuais, os impactos das atividades industriais, a crescente urbanização e os resíduos sólidos de diversas origens passaram a assumir uma preocupante estatística, cabendo destacar o aumento de descartes sem uma forma de uso, muitas vezes, destinado em locais inapropriados (MARQUES, 2005).

Muito se discute a importância de se minimizar o volume dos resíduos gerados, em especial os resíduos que apresentam características com periculosidade e toxicidade. Porém, com os altos investimentos que são feitos pelas organizações, faz com que certos geradores encontrem outras formas de descartes de seus resíduos sem pagar muito por isso. O problema é que quem paga pelas consequências dessa escolha é a sociedade e principalmente o meio ambiente (TAKIZAWA, 2000).

As universidades passaram a assumir um papel fundamental de responsabilidade com a sociedade, pois são elas que educam os futuros tomadores de decisões. É aconselhável não ignorar que no decorrer do desenvolvimento das atividades também são gerados resíduos que em grande volume acabam não sendo gerenciados ou não possuem um destino correto, vindo a tornar uma atitude contrária ao papel que as universidades desempenham dentro da sociedade (JARDIM, 1997).

Na visão de Andrade e Tachizawa (2008), é possível observar por meio da leitura de jornais, revistas e pela mídia em geral, que a tendência é o crescimento das atividades voltadas para a responsabilidade social das organizações, sendo exercida de forma permanente e definitiva nos próximos anos.

No ano de 1997, em sessão plenária, o Conselho Estadual da Educação aprovou a transformação da União das Faculdades de Criciúma – Unifacri, para Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). A Unifacri é a mantenedora da primeira escola de nível superior que surgiu no Sul de Santa Catarina. Naquela época tinha como principal missão o desenvolvimento da região, por meio da melhoria da qualidade ambiental de acordo com os hábitos de vida dos cidadãos.

Atualmente a educação por meio do ensino, pesquisa e extensão, busca pôr em execução a qualidade e o modo sustentável do meio ambiente de forma a influenciar na vida acadêmica e profissional do cidadão. Formando profissionais e cidadãos éticos, produzindo conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental a Unesc passa a ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, ultrapassando as fronteiras do campus.

O reitor Gildo Volpato, reeleito em 2013 pela comunidade acadêmica, promove sua gestão partindo de dois princípios, que são: excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e gestão compartilhada, participativa e descentralizada (UNESCO, 2015).

A Unesc conta com um Parque Científico e Tecnológico (Iparque). O Parque possui cinco institutos que englobam laboratórios de análises ambientais, alimentos, entre outros, e uma incubadora para novos empreendedores. O Iparque tem o intuito de atender empresas do setor público e privado.

Desta forma, o presente trabalho visou analisar a percepção dos colaboradores do Parque Científico e Tecnológico perante as normas socioambientais e a gestão dos resíduos seguidos pelo Instituto de Alimentos (IALI), Instituto de Pesquisas Ambientais Tecnológicas (IPAT) e Instituto de Engenharia e Tecnologia (IDT).

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Segundo Andrade e Tachizawa (2008) os clientes estão adotando uma postura onde esperam das empresas uma interação de forma mais ética, uma boa visão da organização no mercado e principalmente, que atuem de forma responsável quando o assunto é relacionado à sociedade e ao meio ambiente. Tais transformações econômicas e sociais trazem à tona a questão sustentabilidade, possuindo como auxílio na gestão instrumentos socioambientais.

Buscando unir o ambiente institucional de ensino com o meio social, buscou-se tentar estabelecer situações ou maneiras que seja favorável para ambos, a fim de envolver todos os agentes que participam desse processo de produção, consumo, descarte e até mesmo reciclagem.

Diante disso, o presente estudo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual é a percepção dos colaboradores do Parque Científico e Tecnológico perante as normas socioambientais e a gestão dos resíduos seguidos pelo IALI, IPAT e IDT?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção dos colaboradores do Parque Científico e Tecnológico perante as normas socioambientais e a gestão dos resíduos seguidos pelo IALI, IPAT e IDT.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar como é feita a gestão dos resíduos gerados no Iparque - IALI, IPAT e IDT;
- b) Identificar os tipos de resíduos descartados pelo Iparque - IALI, IPAT e IDT;
- c) Levantar as normas socioambientais exigidas para destinação dos resíduos gerados no Iparque - IALI, IPAT e IDT;
- d) Verificar a destinação desses resíduos descartados;
- e) Descrever o processo de gestão dos resíduos;
- f) Identificar a existência de falhas no processo.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem o propósito de analisar a percepção dos colaboradores do Parque Científico e Tecnológico perante as normas socioambientais e a gestão dos resíduos seguidos pelo IALI, IPAT e IDT.

Seguindo a pesquisa, são analisados quais os principais tipos de materiais que são descartados, levando em consideração o descarte adequado do mesmo. Identificando se a estrutura, do Iparque da Unesc atende as normas socioambientais, bem como a importância da responsabilidade com o meio ambiente, o bem-estar social e partes interessadas.

Sendo assim, a pesquisa busca atender o cenário atual da questão responsabilidade ambiental dentro da própria instituição de ensino, considerando o consumo e conseqüentemente o descarte dos mais variados tipos de resíduos gerados pelo meio sociais. Vale destacar o destino final dos resíduos, analisando de forma sistêmica como acontece a gestão dessa atividade e apontar se há falhas nesse processo.

O estudo é considerado viável, pois foram coletadas informações que contribuem para a melhor compreensão sobre o nível de conhecimento do diretor, gestores e colaboradores, sobre as normas socioambientais e a gestão dos resíduos. Importante frisar que todo o comprometimento e custos inerentes são de total responsabilidade da pesquisadora, buscando administrar o melhor horário disponível para a realização da pesquisa, atendendo o cronograma acadêmico para a realização do estudo estabelecido pelos professores do Curso de Administração com Linha de Formação Especifica em Comércio Exterior da Unesc.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Vianna (2001) a fundamentação teórica é um processo que serve de base para o pesquisador na procura de autores ou entidades de diferentes ordens que já em algum momento publicaram a respeito do tema escolhido para estudo.

O levantamento bibliográfico é uma etapa fundamental da pesquisa de campo. Além de proporcionar uma revisão sobre a literatura referente ao assunto, a pesquisa bibliográfica vai possibilitar a determinação dos objetivos, a construção das hipóteses e oferecer elementos para fundamentar a justificativa da escolha do tema (ANDRADE, 2007).

2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

2.1.1 Conceitos de Responsabilidade Social Empresarial

Segundo Arruda (2001), a responsabilidade social é um conceito que ainda não tem um significado específico, e que pode ser considerado um tema ainda em construção trazendo à tona uma série de interpretações sobre o assunto.

Responsabilidade social pode ser conceituada como o compromisso que a empresa deve ter perante a sociedade, sendo visível por meio de atos e atitudes, atingindo-a de forma positiva perante o seu papel específico e a sua prestação de contas. Sendo assim, a empresa passa a assumir obrigações de caráter moral, obrigações estabelecidas pela lei, para que contribua para o desenvolvimento sustentável da população. Numa visão expandida, é considerado como toda e qualquer ação, que traga melhoria da qualidade de vida das pessoas (ASHLEY et al, 2003).

Para Toldo (2002), quando se trata de responsabilidade empresarial torna-se importante analisar as estratégias que serão usadas para orientar as ações das empresas conforme as suas necessidades sociais, como a garantia de lucro, satisfação de seus clientes e o bem estar da sociedade.

De modo geral, a responsabilidade social passa a ser uma obrigação com a sociedade. Podem ocorrer de diversas maneiras, por meio da proteção ambiental, projetos sem fins lucrativos como os projetos filantrópicos, educação, igualdade nas

oportunidades de empregos, planejamento e serviços sociais voltados para a sociedade, sabendo que todas essas contribuições são de interesse público (DONAIRE, 1999).

O Quadro 1 apresenta os conceitos de outros autores sobre Responsabilidade Social Empresarial e a evolução que teve com o passar dos anos.

Quadro 1 Síntese conceitual de responsabilidade social

Autores	Conceituação
Bowen (1943)	Obrigação do empresário de adotar políticas, tomar decisões e acompanhar linhas de ação desejáveis, segundo os objetivos e valores da sociedade.
Petit (1976)	Ética do lucro dando lugar à ética da responsabilidade social: demandas sociais que não podem ser satisfeitas pelas técnicas tradicionais de gerência empresarial, ou seja, com funções especificamente econômicas.
Friedman (1970)	Responsabilidade social é um comportamento antimaximização de lucros, assumido para beneficiar outros que não os acionistas da empresa. Portanto, existe somente uma responsabilidade da empresa: utilizar seus recursos e organizar suas atividades com o objetivo de aumentar seus lucros, seguindo as regras do jogo de mercado.
Kugel (1973)	Desenvolvimento do conceito de responsabilidade social: acompanhou a própria evolução dos programas sociais estabelecidos pelas empresas americanas. Os executivos passaram a aceitar a necessidade de realizar certas ações e procuraram fazer com que fossem componentes regulares das operações das empresas.
Zenisek (1979)	Responsabilidade social como uma preocupação das empresas com as expectativas do público. Seria, então, a utilização de recursos humanos, físicos e econômicos para fins sociais mais amplos, e não simplesmente para satisfazer interesses de pessoas ou organizações em particular.

Fonte: Hatz, (2001, p.39).

Após o término da Segunda Guerra Mundial, o conceito responsabilidade social empresarial começou a se consolidar. Nesse momento, surgiu a preocupação de criar normas e direitos, que serviriam para a regulamentação do convívio pacífico entre os povos. Entre os temas que tinham mais foco durante os encontros de representantes das nações, estava o respeito pelo ser humano e pelo meio ambiente. Com o surgimento de uma ideia de responsabilidade e sustentabilidade do mundo, o conceito vem até os dias atuais ganhando importância nas esferas da vida social (OLIVEIRA *et al*, 2007).

2.1.1.1 STAKEHOLDERS

Tendo como visão sistêmica, a empresa não está sozinha no ambiente. A empresa faz parte dele, de modo que acaba influenciando-o e sendo influenciada pelo ambiente constantemente. Estas afirmações, explicam por qual motivo a empresa é considerada como um sistema aberto (OLIVEIRA *et al*, 2007).

Segundo Cury (2005, p.118), “as organizações sociais são flagrantemente sistemas abertos, porque os insumos de energias e a conversão do produto em novo insumo de energia consiste em transações entre organização e seu meio ambiente”.

“*Stakeholders* são pessoas e grupos capazes de influenciar ou ser influenciados pelos resultados estratégicos alcançados e que possuem reivindicações a respeito do desempenho da organização” (LEMOS; MELLO; NASCIMENTO, 2008, p. 102).

São grupos ou elementos que caracterizam o ambiente empresarial, podem se dividir em dois grandes grupos, sendo eles interno ou externo. O ambiente interno influencia ou é influenciado por ações/elementos, cuja relação venha ocorrer diretamente com as atividades da empresa. No ambiente externo ocorre o contrário, ele não influencia diretamente no funcionamento da empresa, porém pode interferir nas decisões tomadas por seus dirigentes (KARKOTLI, 2002).

No Quadro 2 são demonstrados os tipos de *stakeholders* no seu ambiente empresarial.

Quadro 2 Tipos de *Stakeholders*

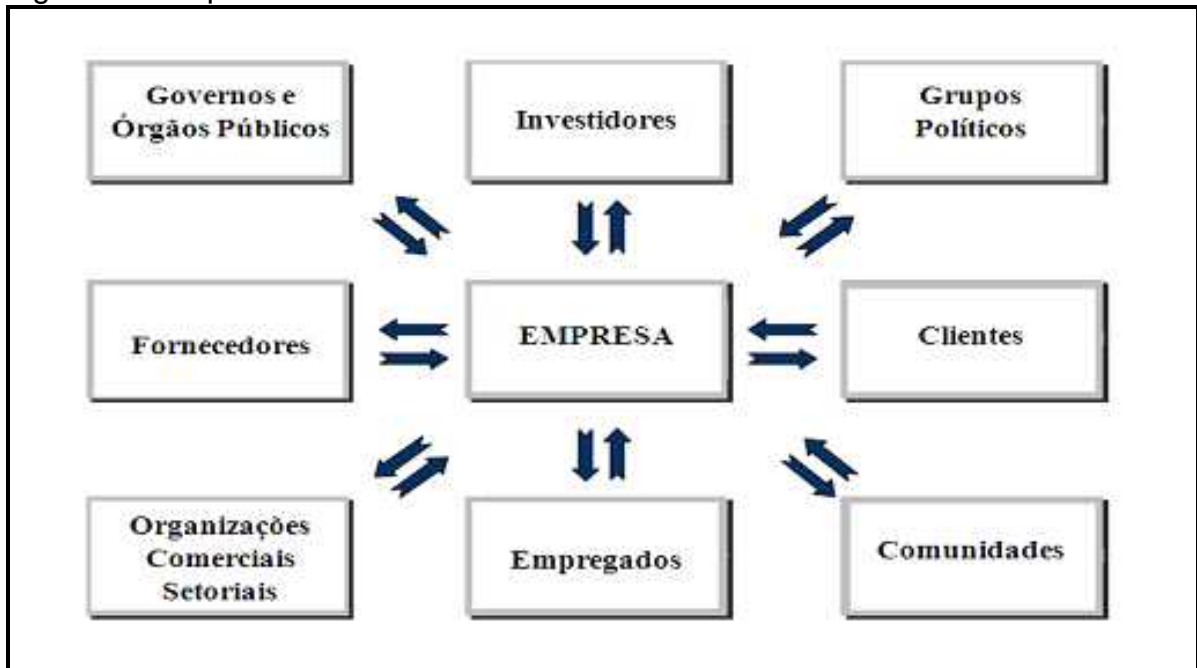
Stakeholders Externos	Stakeholders Internos
<p>a) <u>os clientes</u>: pode ser uma organização, fabricantes, distribuidor ou um usuário dos produtos ou serviços; compreende o mercado – conjunto de todos os indivíduos ou organizações que consomem ou podem ser induzidos a consumir um produto ou serviço –que vai absorver as saídas da organização;</p> <p>b) <u>os fornecedores</u>: responsáveis pelo suprimento das entradas necessárias para as operações da organização, com os quais ela mantém relações de dependência;</p> <p>c) <u>os concorrentes</u>: disputam tanto o mercado de fornecedores quanto o de clientes; afetam a oferta e procura, interferindo nas disponibilidades, preços, qualidade, obtenção de recursos, e no comportamento do ambiente em geral;</p> <p>d) <u>os grupos regulamentadores</u>: constituídos por organizações que de alguma forma controlam ou restringem as operações da empresa; incluem órgãos governamentais, sindicatos, associações de classe, etc.;</p> <p>e) <u>a mídia</u>: as ações das empresas ganham uma visibilidade cada vez maior; as informações veiculadas podem influenciar as 18 ações da empresa;</p> <p>f) <u>o meio ambiente</u>: do meio ambiente a empresa recebe a infraestrutura em que se assenta e os</p>	<p>a) <u>os empregados</u>: responsáveis pela atividade operativa da empresa; a esses interessa a segurança no emprego, remuneração, realização pessoal, etc;</p> <p>b) <u>os dirigentes</u>: a quem compete a definição de políticas, objetivos, metas, tomadas de decisão;</p> <p>c) <u>os acionistas (<i>stakeholders</i>)</u>: que financiam o empreendimento e têm seu interesse maior dirigido à obtenção de lucros e dividendos, preservação do patrimônio.</p>

elementos físicos essenciais à sua atividade.

Fonte: Adaptado de Karkotli (2002).

A figura 1 ilustra alguns dos principais agentes vinculados à organização.

Figura 1 A empresa e seus *stakeholders*



Fonte: Donaldson e Preston (1995).

A relação entre a teoria dos *stakeholders* e a responsabilidade social corporativa (RSC) é considerada bem forte, isso porque a primeira tem como conhecimento fundamental uma clara compreensão da abrangência que a segunda vem tomando ultimamente. Observa-se que quando a empresa tem presente a teoria dos *stakeholders*, a atividade passa a ser vista de outra maneira, não apenas como uma operação de mercado, passa a ser vista como uma teia de conexão entre as relações cooperativas e competitivas, onde há um grande número de indivíduos envolvidos, sendo possível organizar de várias maneiras (CAMPOS, 2004 apud DAHER, 2006).

Segundo Aragão e Karkotli (2004), os grupos de *stakeholders* não são fixos, ou seja, podem variar de acordo com a natureza da organização. Como exemplo disso, uma escola tem um grupo de *stakeholders* diferente de um supermercado, de um hospital etc.

2.2 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

De acordo com Sell (2006) toda organização precisa assegurar sua capacidade de competição em mercados que estão mais exigentes, sujeitos a crescentes pressões e exigências ambientais de órgãos públicos, grandes clientes, instituições financeiras, entre outros. Nesse cenário, a empresa pode reagir em sua defesa, sempre adotando medidas para que consiga cumprir cada exigência específica, e observar nessas demandas ameaças para suas atividades e sua sobrevivência; também pode reagir ofensivamente, fazendo da aparente ameaça oportunidades e usufruir dos benefícios da gestão ambiental.

“A implementação de práticas ambientais corretas, em qualquer organização, reflete uma postura sempre interessante e necessária, trazendo inúmeros benefícios” (MOURA, 2008, p.75).

Ainda conforme Moura (2008) uma das melhores formas para conseguir um bom desempenho ambiental de uma organização é através da implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

O Quadro 3, apresenta na visão de Donaire (1999) 16 princípios que devem ser analisados para a implementação de uma SGA.

Quadro 3 Princípios para implementação de uma SGA

1) A Prioridade Organizacional;	2) A Pesquisa e Desenvolvimento;
3) A Gestão Integrada dos Processos;	4) O Enfoque Preventivo;
5) Os Processos de Melhorias;	6) Relação com Fornecedores e Contratados;
7) A Educação Ambiental;	8) Planos de Emergência;
9) A Prioridade de Enfoque;	10) Transferência de Tecnologia;
11) Os Produtos e Serviços;	12) Contribuição do esforço comum;
13) Orientação ao Consumidor;	14) Transparência de Atitude, e
15) Os Equipamentos e a Operacionalização;	16) Atendimento e Divulgação.

Fonte: Donaire (1999).

Uma organização deve dar prioridade no reconhecimento da gestão ambiental, fator determinante do desenvolvimento sustentável, integrando a gestão ambiental com as políticas, programas e procedimentos, afim das atividades na organização ocorrerem de modo ambientalmente seguro (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2000).

2.2.1 Resíduos Sólidos

Em meados do final da década de 60, não havia grande preocupação a respeito dos resíduos industriais, o volume de lixo gerado, como e onde eles deveriam ser descartados. Anos depois, em decorrência do aumento da industrialização em países em desenvolvimento, foi constatado que o meio ambiente poderia ser atingido pelo excesso de poluição, causando destruição e também acidentes ocasionados pela inadequada destinação dos resíduos. Tornou-se evidente a necessidade de determinar medidas com o objetivo de reduzir, controlar e evitar a poluição industrial. Embora muita coisa já tenha sido feita, os maiores produtores de lixo industrial são os países ricos, que produzem cerca de 90% de todo o lixo tóxico do mundo (VITERBO JUNIOR, 1998).

Com o crescente desenvolvimento tecnológico resultado da revolução industrial, o lixo passou a ter vários conceitos, porém houve o surgimento de outras definições, com o propósito de definir um melhor descarte dos resíduos, de forma adequada e eficiente. Sendo assim, o lixo é conceituado como um conjunto de resíduos sólidos, formado através das atividades diárias do homem e dos animais domésticos; já a definição de resíduos é vista como tudo aquilo que sobra de uma determinada substância, o resto de algo que foi descartado (SILVA, 2014).

A Lei Nº 12.305, de dois de agosto de 2010 define resíduos sólidos como sendo:

[...] material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnicas ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, Lei 12.305, 2010, art. 3).

Ainda de acordo com a Lei 12.305 (BRASIL, 2010, art.13), traz a seguinte divisão dos resíduos sólidos – origem e periculosidade – juntamente com as suas subdivisões:

1. Origem:
 - a) Resíduos domiciliares;
 - b) Resíduos de limpeza urbana;
 - c) Resíduos sólidos urbanos;

- d) Resíduos de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços;
 - e) Resíduos dos serviços públicos de saneamento básico;
 - f) Resíduos industriais;
 - g) Resíduos de serviços de saúde;
 - h) Resíduos da construção civil;
 - i) Resíduos agrossilvopastoris;
 - j) Resíduos de serviços de transportes;
 - k) Resíduos de mineração.
2. Periculosidade:
- a) Resíduos perigosos: que apresentam risco para a saúde pública ou para o meio ambiente, podendo ser inflamável, corrosivo, tóxico, cancerígeno, entre outros;
 - b) Resíduos não perigosos: grupo de resíduos que não se enquadram na definição dos resíduos perigosos.

2.3 NORMALIZAÇÃO

Naime (2005) define a função da norma como uma ferramenta para padronizar os procedimentos e não estabelecer julgamento sobre as concepções mais adequadas, até porque cada circunstância exige uma definição própria. Moura (2008) destaca que:

a norma é um documento de caráter privado, elaborado voluntariamente por alguma entidade credenciada, apresentando requisitos resultantes de um consenso entre as opiniões técnicas dos diferentes especialistas, participante do grupo encarregado de sua elaboração, que representam diferentes entidades que tem interesse naquele assunto.

Para Moura (2008) ainda define que a maioria dos países possui um órgão que gera as suas normas:

Como se sabe, a maioria dos países tem seu próprio organismo gerador de normas técnicas, havendo uma tendência de que as empresas de um determinado país adotem suas próprias normas, embora elas sejam livres para adotar as normas que quiserem, verificando o interesse dos clientes. No Brasil existe a ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas, que é uma entidade sem fins lucrativos, mantida por um grupo grande de empresas associadas e pelos recursos obtidos com a venda das normas produzidas.

2.3.1 Tipos de normas socioambientais

As normas utilizadas para estudo foram SA 8000, AA 1000, ISO 14000, NBR 16001 e ISO 26000, com o intuito de estabelecer suas definições e abordar possíveis características semelhantes umas às outras, por estarem abordando assuntos de responsabilidade ambiental e social.

2.3.1.1 SA 8000

A norma SA 8000 (Responsabilidade Social) foi criada pela Social Accountability International (SAI), nos Estados Unidos. É uma norma uniforme e auditável, podendo haver verificação de sistema por terceira parte, estando sujeita a revisões periódicas. O objetivo da SA 8000 é desenvolver, manter e executar políticas e procedimentos, visando gerenciar temas que ela controla e influencia, podendo demonstrar para as partes interessadas que as políticas, procedimentos e práticas estão de acordo com os requisitos da norma (NEVES, 2003).

Para estar de acordo com a norma, Neves (2002, p.81) cita alguns requisitos e seus nove pilares básicos:

Para obter a certificação SA 8000 (Social Accountability 8000) é necessário que a empresa possua uma Política de Responsabilidade Social (PRS). A Norma possui nove elementos que promovem os direitos humanos: trabalho infantil, trabalho forçado, saúde e segurança, liberdade de associação e direito à negociação coletiva, discriminação, práticas disciplinares, horários de trabalho, remuneração e sistemas de gestão. É baseada na Organização Internacional do Trabalho, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Declaração Universal dos Direitos das Crianças. A avaliação ocorre em três etapas: a primeira é a interna com um grupo de auto-avaliação; a segunda é a auditoria de fornecedores e de consultores; e a terceira é a avaliação por entidades externas.

Nessa ocasião Neves (2003, p.41), aborda algumas situações em que a empresa deverá atender de acordo com as leis e nacionais e outros instrumentos internacionais:

A empresa que desejar obter a norma deverá atender às leis nacionais e outras aplicáveis, a outros requisitos, aos quais a empresa tenha se obrigado, e a SA8000, sendo que, quando tratarem do mesmo tema, a disposição que for mais rigorosa será a aplicada. A empresa também deverá respeitar os seguintes instrumentos internacionais: Convenções OIT 29 e 105 (Trabalho Forçado e Trabalho Escravo); Convenção OIT 87 (Liberdade de Associação); Convenção OIT 98 (Direito de Negociação Coletiva); Convenções OIT 100 e 111 (Remuneração equivalente para

trabalhadores masculinos e femininos por trabalho equivalente; Discriminação); Convenção OIT 135 (Convenção dos Representantes dos Trabalhadores); Convenção OIT 138 & Recomendação 146 (Idade Mínima e Recomendação); Convenção OIT 155 & Recomendação 164 (Saúde e Segurança Ocupacional); Convenção OIT 159 (Reabilitação Vocacional & Emprego/Pessoas com Deficiência); Convenção OIT 177 (Trabalho Doméstico); Convenção OIT 182 (As Piores Formas de Trabalho Infantil); Declaração Universal dos Direitos Humanos; Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança; Convenção das Nações Unidas para Eliminar Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres.

A SA 8000 tem características semelhantes com a ISO 9000, com requisitos baseados nas diretrizes internacionais de direitos humanos e nas convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), sendo mundialmente reconhecida como um sistema de gestão das relações de trabalho. Desenvolvida pela CEPAA (Agência de Acreditação do Conselho de Prioridades Econômicas), possuindo ligação à ONU, juntamente com ONGs, empresas e sindicatos (CRUVINEL, 2008).

2.3.1.2 AA1000

É formada de princípios e um conjunto de normas de processo que tem interesse na responsabilidade da organização perante as partes. Toda a estrutura tem como apoio um conjunto de diretrizes que descreve a sua utilização e de um sistema para a qualificação profissional por entidades acreditadas. Foi desenvolvida em 1999, pelo *Institute of Social and Ethical Accountability* (ISEA), uma organização não governamental com sede em Londres na Inglaterra, e é parceiro do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social no Brasil (NEVES, 2003).

De acordo com Costa (2010, p.331), “norma internacional certificável composta por princípios e padrões de processo focados no engajamento com as partes interessadas”.

“A organização foi fundada [...] para promover inovações na prestação de contas a fim de avançar as práticas de negócio responsáveis e ampliar a prestação de contas da sociedade civil e de órgãos públicos” (COSTA, 2010, p.331).

“Foi criada para apoiar as organizações na definição de suas metas, no acompanhamento da evolução dos indicadores, na auditoria e na elaboração de relatórios de desempenho e nos mecanismos de realimentação do sistema” (NEVES, 2003, p.40).

“Objetiva orientar o desenvolvimento e o desempenho da organização nas áreas social, ambiental e econômica, apoiando o desenvolvimento sustentado” (NEVES, 2003, p.40).

Em sua definição, Neves (2002, p.80) descreve a norma AA 1000 como:

A norma AA 1000 (AccountAbility 1000) é um padrão internacional que regulamenta a contabilidade e a auditoria ética e social transformando ações sociais em ativos das empresas. Eles desenvolveram um padrão que ajuda as empresas a envolver os clientes internos e externos nas ações e possuem um sistema para medir e reportar a performance e o desenvolvimento do envolvimento social. Porém, não é um padrão como os certificados ISO, ela é multissetorial e permite criar uma base para outros padrões. Esta ligada ao Institute of Social and Ethical Accountability (ISEA), Londres, Inglaterra. Os estágios são: Planejamento – definição de missão e valores e identificação de *stakeholders*; Contabilidade social – identificação e análise do processo de negócio, de indicadores de performance e de informações; Auditoria e reporte – preparação de relatórios de performance, auditoria e comunicação dos mesmos aos *stakeholders*; Estabelecimento e adaptação de sistemas no ciclo de negócio, para o contínuo aprimoramento; Envolvimento dos *stakeholders*.

2.3.1.3 ISO 14000

O surgimento da ISO ocorreu no ano de 1946, quando delegados de 25 países se reuniram em Londres, para decidir a criação de uma organização internacional a fim de facilitar a coordenação internacional e unificar os padrões industriais. Um ano após a criação, foi oficialmente utilizada nas operações. Atualmente conta com aproximadamente 162 países-membros, que são organismos nacionais de normalização em todo o mundo. A ISO abrange quase todos os setores, sendo eles direcionados a tecnologia, à segurança alimentar, à agricultura e à saúde, estando em todas as partes (ISO, 2015).

“A ISO é um dos organismos das Nações Unidas e tem o objetivo de fixar normas técnicas essenciais de âmbito internacional para evitar abusos econômicos ou tecnológicos dos países mais desenvolvidos” (BERTAGLIA, 2003, p.383).

Durante seus 50 anos de história, a ISO publicou mais de 3.000 normas técnicas e não-técnicas em todos os campos, com exceção do eletroeletrônico. As normas eletroeletrônicas são de responsabilidade da International Electrotechnical Commission, fundada em 1906 (BERTAGLIA, 2003, p.383).

“A Organização Internacional de Normalização (ISO) começou a desenvolver a série ISO 14000 de normas voluntárias sobre sistemas de gestão ambiental em 1991” (HARRINGTON; KNIGHT, 2001).

Essa norma teve inspiração na norma inglesa BRITISH STANDARD 7750, *Specification for Environmental Management Systems* (Especificação para Sistemas de Gerenciamento Ambiental), que inicialmente estudou a regulamentação ambiental da Comunidade Europeia, conhecida com EMAS (*Eco Management and Audit Scheme*). Inicialmente foi publicado um rascunho para que o público pudesse fazer comentários a respeito da norma. No ano de 1992, foi feita a publicação oficial, vindo ser corrigidas a imperfeição e reemitida no ano de 1994. Logo que foi reemitida a norma BS 7750 foi cancelada (MOURA, 2002).

A norma BS 7750 foi a primeira a mencionar o assunto ambiental e seu modelo foi de extrema importância para a formulação de normas voluntárias criadas em outros países e para as normas da série ISO 14000. Para a norma BS 7750, SGA é definido como estrutura organizacional, com responsabilidades, práticas, recurso etc, para a implementação do gerenciamento ambiental, este no qual se entende como os aspectos fundamentais para o gerenciamento global, no qual inclui o planejamento, que auxilia na determinação e implementação da política ambiental (BARBIERI, 2004).

O Quadro 4, a seguir apresenta as séries da ISO 14000.

Quadro 4 Série ISO 14000

Número de Série ISO	Status	Título
14001	Publicada	Sistemas de Gestão Ambiental – Especificação e diretrizes para uso
14004	Publicada	Sistemas de Gestão Ambiental – Diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio.
14010	Publicada	Diretrizes para auditoria ambiental – Princípios gerais
14011	Publicada	Diretrizes para auditoria ambiental – Procedimentos de auditoria – Auditoria de sistemas de gestão ambiental
14012	Publicada	Diretrizes para auditoria ambiental – Critérios de qualificação para auditores
14015	Anteprojeto	Avaliação ambiental de locais e organizações
14020	Final de projeto Norma Internacional	Rótulos e atestados ambientais – Princípios gerais
14021	Projeto Norma Internacional	Rótulos e atestados ambientais – queixas autodeclaradas <ul style="list-style-type: none"> • Termos e definições (antiga 14021) • Símbolos (antiga 14022) • Teste e verificação (antiga 14023)
14024	Projeto Norma Internacional	Rotulagens e atestados ambientais – Rotulagem ambiental tipo I
14025	Documento de trabalho	Rotulagens e atestados ambientais – Rotulagem ambiental tipo III
14031	Projeto	Avaliação de desempenho ambiental

	Norma Internacional	
14032	Documento de estudo	Avaliação de desempenho ambiental Estudos de caso
14040	Publicada	Análise de ciclo de vida – Princípios e diretrizes
14041	Final de projeto Norma Internacional	Análise de ciclo de vida – Definição de escopo e análise do inventário
14042	Anteprojeto	Análise de ciclo de vida – Avaliação de impacto
14043	Anteprojeto	Análise de ciclo de vida – Interpretação
14050	Final de projeto Norma Internacional	Vocabulário de gestão ambiental
Guia 64	Publicada	Guia pra decisão de aspectos ambientais em normas sobre produtos
ISO 14061	Publicada	Guia para orientar organizações florestais no uso das normas ISO 14001 E 14004

Fonte: Harrington e Knight (2001).

Existem dois tipos de padrões ISO, sendo elas: padrão normativo – que especificam os requisitos passíveis de auditoria, esses que são necessários para a certificação; padrão informativo – esses apenas orientam (HARRINGTON; KNIGHT, 2001).

Para Moura (2002, p.56) “a primeira das normas da série é a ISO 14.001, que fixa as especificações para a certificação e avaliação de um sistema de gestão ambiental de uma organização”.

Algumas definições da ISO 14001 com os aspectos ambientais destacam que os elementos das atividades, produtos ou serviços de uma determinada organização podem interagir com o meio ambiente. Dessa forma, a empresa identifica os aspectos ambientais conforme as atividades, produtos ou serviços praticados, ou a maneira como as etapas dessas atividades venham a influenciar no meio ambiente (ALMEIDA; CAVALCANTI; MELLO, 2000).

O uso da ISO 14001: 2015 podem proporcionar uma garantia para a gestão da empresa e empregados, bem como as partes interessadas externas que o impacto ambiental está sendo medido e melhorado (ISO, 2015, p.nd).

A Norma ISO 14001: 2015 possuem algumas normas de apoio, como por exemplo, a ISO 14006: 2011 com foco em sistemas ambientais, outras possuem uma abordagem específica, como auditorias, comunicações, etiquetagem, análise do ciclo de vida, bem como os desafios ambientais existentes (ISO, 2015, p.nd).

2.3.1.4 NBR 16000

A norma NBR 16000 é praticamente uma versão brasileira da norma SA 8000, cuja definição é o conjunto de normas e regras que uma empresa precisa ter para ser reconhecida como detentora dessa norma. A partir do momento que a organização passa a ter posse dessa norma ela passa a ter uma vantagem competitiva frente aos seus concorrentes. Além disso, alguns privilégios em relação a concorrências públicas, bem como a concessão de crédito mais barato e vantajoso para a empresa (GOMES; MORETTI, 2007).

2.3.1.5 ISO 26000

Segundo Cruvinel (2008), a ISO 26000 pode ser definida como norma internacional de responsabilidade social, cujo objetivo é definir um caminho a ser guiado, sendo de uso voluntário, consistente e que não gere conflito com as outras normas, certificações e eventos internacionais já existentes. Em relação a que tipo de organização atender, a ISO 26000 pode ser aplicável em qualquer tipo, seja ela governo ou ONGs, porte, localização, sua natureza de atividades, produtos e aspectos culturais, interligados a sociedade e ao meio ambiente onde atuam esses processos. Assim como nas outras normas, o atendimento da ISO 26000 não implica em a empresa apenas ter responsabilidade social, mas sim ter um sistema da gestão de responsabilidade social. Podendo a empresa integrar em seus sistemas a responsabilidade social e os modelos de gestão já existentes.

Segundo Barbieri e Cajazeira (2005, apud Lima; Oliveira; Oliveira; Pinto) a ISO 26000 vêm tentando estabelecer um desafio que consiste na melhor definição do significado de responsabilidade social na empresa. Para isso, é necessário que todos os representantes cheguem a uma conclusão, porém desde o início das reuniões para a definição verificou-se opiniões opostas, conflitantes no qual acabaram gerando uma série de questões a serem abordadas e debatidas.

Em meio a discussão sobre a ISO 26000 é possível analisar a diversidade de opiniões, argumentos e interesses conflitantes sobre a nova norma. Primeiramente, pensava-se em um possível modelo com visão de certificado. A partir do momento que a norma ganhava contexto internacional, diversos grupos da

ISO, enviavam-lhes relatórios cuja consulta estava voltado para a viabilidade da norma, de acordo com o público que teve acesso a consulta, gerando interesses por partes (CAJAZEIRA, 2008).

2.4 LOGISTICA REVERSA

Para Guarnieri (2011) a logística direta trata do fluxo, nos quais os produtos saem dos fornecedores e são direcionados até os diversos clientes, constituindo-se em um processo divergente.

A logística direta é o processo de gerenciar estrategicamente na empresa a aquisição, movimentação e armazenagem de matérias-primas, peças, produtos acabados e demais matérias, além dos fluxos de informação recíprocos, através da organização de seus canais de marketing, tornando possível a maximização das lucratividades presentes e futuras através do atendimento dos pedidos dos clientes a custos reduzidos (GUARNIERI, 2011, p.32).

Em sua definição Guarnieri (2011) conceitua a logística reversa como a área da logística empresarial que envolve o planejamento, operação e controle do fluxo e as informações logísticas ligadas ao processo, relacionadas ao retorno dos bens de pós-venda e pós-consumo ao ciclo de negócios ou ao ciclo produtivo [...].

A Logística Reversa cuida dos fluxos de materiais que se iniciam nos pontos de consumo dos produtos e terminam nos pontos de origem, com o objetivo de recapturar valor ou de disposição final (NOVAES, 2007, p.54).

Na definição da Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 a logística reversa pode ser vista como:

Instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada.

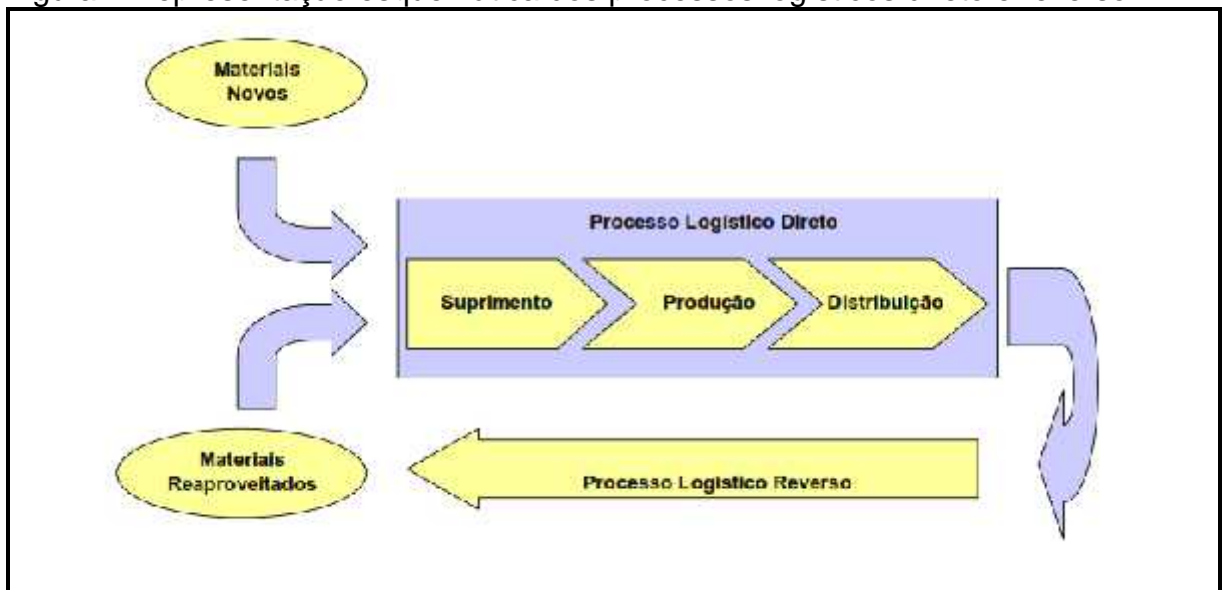
Nos países desenvolvidos, além dessa característica dos resíduos pós-consumo, para Ravi, Shankar & Tiwari (2008 apud DEMAJOROVIC, JAMES; LIMA, MÁRCIA, 2013) três fatores explicam o maior interesse pelo tema nos campos da pesquisa e da gestão empresarial: a evolução da legislação ambiental, os benefícios gerados para a imagem da empresa relacionados a práticas de cidadania corporativa e as pressões corporativas.

2.4.1 Processo da Logística Reversa

Segundo Lacerda (2002), por detrás do conceito de logística reversa existe outro conceito que possui grandes dimensões que é o ciclo de vida. Do ponto de vista logístico, a vida de um produto não acaba quando ocorre a sua entrega ao cliente. Esses produtos acabam ficando obsoletos danificados ou até mesmo acabam não funcionando corretamente, e a partir daí devem retornar ao seu ponto de origem onde receberam um tratamento adequado para serem descartados, reparados ou reaproveitados.

A figura abaixo representa com ocorre o processo de logística de duas maneiras, a primeira de forma direta e a segunda de modo reverso:

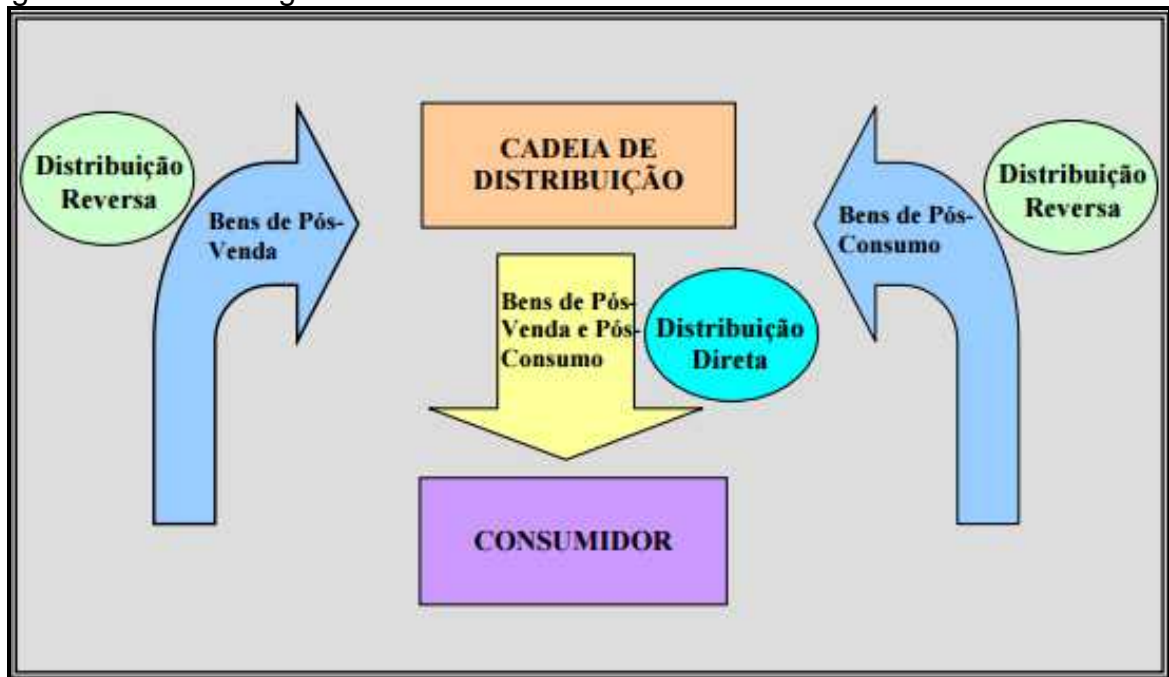
Figura 2 Representação esquemática dos processos logísticos direto e reverso



Fonte: Leonardo Lacerda (2002, p.3).

Tendo como referência os bens/produtos finais para o início da análise do fluxo reverso, Leite (2002 apud LACERDA, LEONARDO, 2002) dividiu esses bens em dois tipos: bens de pós-consumo e bens de pós-venda. O canal de distribuição física entre os dois processos é o mesmo, possuindo como partida a cadeia de distribuição e a chegada ao seu consumidor. No processo de logística reversa, esses bens retornam à organização através do consumidor (origem) à cadeia de distribuição (destino), porém, seu retorno ocorre através de diferenciados canais intermediários.

Figura 3 Fluxo da Logística Reversa



Fonte: Abrepo (2015)

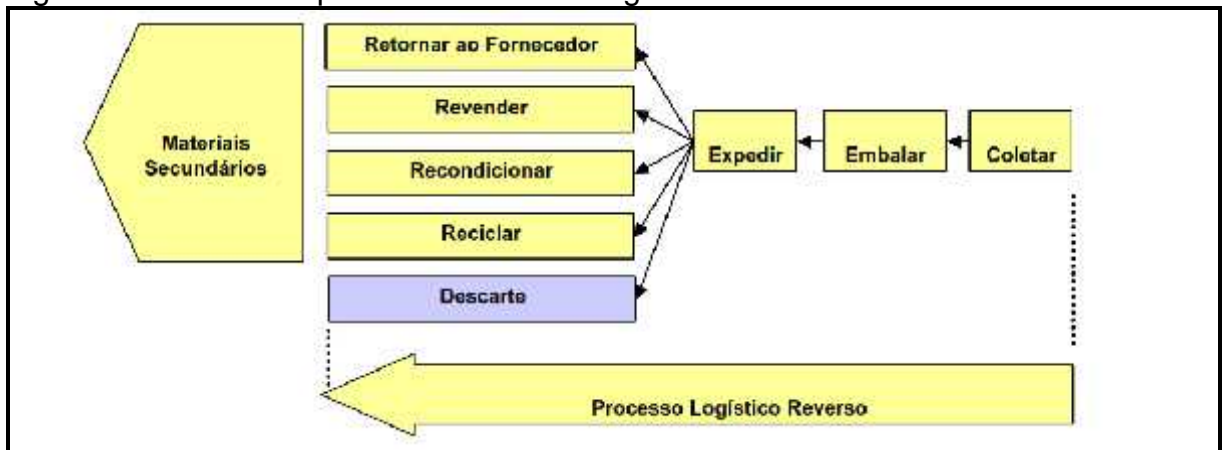
Do ponto de vista financeiro, fica evidente que, além dos custos de compra de matéria-prima, de produção, de armazenagem e estocagem, o ciclo de vida de um produto inclui também outros custos que estão relacionados a todo o gerenciamento do seu fluxo reverso. Do ponto de vista ambiental, essa é uma forma de avaliar qual o impacto de um produto sobre o meio ambiente durante toda a sua vida. Esta abordagem sistêmica é fundamental para planejar a utilização dos recursos logísticos de forma a contemplar todas as etapas do ciclo de vida dos produtos (LACERDA, 2002, p.2-3).

De acordo com Freires (2013) as diferenças entre a logística reversa e fluxo não estão só direcionadas ao fluxo de materiais, definidos de acordo com o movimento dos clientes para os consumidores. O contrario desse processo pode se iniciar diretamente no cliente que acaba fazendo o papel do fornecedor, e finalizar no começo do outro fluxo logístico, nesse o fornecedor irá reaproveitar esses materiais que lhe retornaram, passando agora a ter o papel de cliente. O diferencial na logística reversa está direcionado aos canais logísticos devido a: velocidades diferentes, o tempo relacionado ao reabastecimento ou a devolução de um produto pode variar entre horas ou dias; o número de locais para retorno (ou recolha) na logística reversa esse número é mais elevado; a logística reversa também precisa de necessidades exclusivas na hora da manipulação, como por exemplo, adequado acondicionamento ou meio de transporte desses materiais.

Todo o processo de logística reversa é composto por uma série de atividades que a organização necessita realizar, a começar pela coleta, separação, embalo e expedição dos produtos ou peças, que já foram utilizados pelo consumidor e vieram a apresentar danos ou inutilidade para o cliente conforme as suas necessidades específicas, podem ainda passar pelo processo de reprocessamento, revenda e se for o caso, o descarte (LACERDA, 2002).

O reprocessamento do item vai depender da condição que ele apresentar; o retorno ao consumidor pode ocorrer quando ambas as partes – empresa e cliente – chegarem a um acordo; esse item ainda pode retornar ao mercado se estiver em adequada situação padronizada dos outros itens comercializada; seu acondicionamento pode vir acontecer desde que haja uma justificativa econômica do mercado; vindo a apresentar barreiras que não possibilitem a recuperação do item, este acaba passando pelo processo de reciclagem. Logo, todas essas variáveis que existe para que ocorra o reaproveitamento dos materiais faz com que novamente o produto entre no processo logístico direto, em ultimo destino se não houve uma solução é decretado o descarte final ao produto (LACERDA, 2002).

Figura 4 Atividades Típicas do Processo Logístico Reverso



Fonte: Leonardo Lacerda (2002, p.4).

A logística reversa é a responsável pela execução operacional das atividades de transporte, armazenagem e distribuição dos produtos, materiais e serviços quando na fase dos fluxos reversos, porém podemos destacar sua atuação de maneira primordial na organização das tratativas dos problemas levantados, o que nos aponta para uma gestão do fluxo das informações nos fluxos reversos (FERNANDES, 2012, p.150).

Para a logística, um dos grandes desafios em suas operações é fazer com que uma situação desagradável venha a acontecer novamente durante o processo diagnosticado. Todo o processo precisa ser estudado e bem avaliado, para ter como retorno a possibilidades de melhorias e seu aprimoramento. Nesse ponto de vista, o principal objetivo é descobrir a causa do problema e procurar respostas a fim de solucionar esses obstáculos, utilizando como ferramenta a administração dos fluxos reversos, por fim detectando o problema e intervir para que não ocorra novamente (FERNANDES, 2012).

Para Fernandes (2012) após a descoberta das causas no processo das operações logísticas, deve-se fazer do uso da gestão do PDCA. Abrangendo as suas 4 etapas: traçar um plano (*plan*); executar o plano (*do*); verificar os resultados (*check*) e fazer ações corretivamente (*action*).

O PDCA consiste em uma técnica simples que visa ao controle do processo, podendo ser usado de forma contínua para o gerenciamento das atividades de uma organização. No caso da logística reversa, uma vez bem implementado o PDCA, as reincidências de problemas serão minimizadas, e os fluxos melhor desenvolvidos por todos os membros da cadeia que administra determinadas operações e processos logísticos (FERNANDES, 2012, p.150)

Figura 5 Estrutura do PDCA



Fonte: Sobre administração (2001, p.nd).

No Brasil, as empresas estão levando mais a sério o tema logística reversa, pois elas sabem que para alcançarem competitividade no mercado elas precisam ter além de um produto bom, ter disponível para o cliente no momento certo, conforme a necessidade dele. Esse modo, não impede que os processos logísticos sejam revistos a fim de continuar atendendo as necessidades específicas de seus clientes e como retorno a diminuição dos custos, pois quando bem administrada só irá gerar ganhos para as organizações (FERNANDES, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Magalhães (2005), a metodologia é um o caminho no qual se pretende atingir para a realização da pesquisa, como benefícios a facilidade em adquirir conhecimento, sabendo que esse caminho será benéfico para as pessoas que venham a lhe estudar no futuro. Quanto ao uso da expressão “método científico”, este serve para estabelecer a estrutura do processo de conhecimento, onde são elaboradas e testadas questões que se referem à ciência. Como resultado dessa ação tem-se a descrição e a busca de etapas que venham a solucionar problemas, até então acaba tendo uma “metodologia”.

De acordo com Santos (1999), é nessa etapa do trabalho em que são planejadas as atividades práticas que serão utilizadas para a coleta de dados de acordo com os objetivos específicos. Em cada procedimento metodológico é estabelecido quais serão as atividades necessárias para a obtenção dessas informações.

No entanto, o que dizem a respeito o porquê se estudar a metodologia, os cientistas destacam como vantajoso a exploração dessa expressão no trabalho, já que a utilização do conhecimento vem crescendo em busca sobre as verdades relacionadas ao mundo. O uso do estudo da metodologia traz oportunidades que mostram que os frutos gerados com a pesquisa e o interesse pela história da ciência, enfatizam a problemática sobre a história, teorias e métodos. Isso justifica o fato de que a metodologia pode ser uma chave para o aprendizado de como funciona o conhecimento, já que ela faz parte desse processo e útil para os estudantes e os praticantes direcionados a esse ramo do conhecimento. A metodologia faz parte do estudo que permite analisar os processos para obtenção do conhecimento – definição de um problema, como abordar esse problema, como conceituar – são de certa forma algumas questões de método (MAGALHÃES, 2005).

Deste modo, neste presente capítulo serão apresentados o delineamento da pesquisa, a definição da população-alvo, o plano de coleta e a análise de dados.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se do momento fundamental da pesquisa, tendo como característica conhecer o conteúdo a ser pesquisado e estudado (SEVERINO, 2000). Segundo Lakatos e Marconi (2013) delimitação é definir os limites de investigação da pesquisa, fica a critérios limitar de acordo com os assuntos a serem abordados, à extensão e a uma série de fatores que podem acarretar no campo de pesquisa.

Nesta seção, define-se o tipo de pesquisa relativo aos fins de investigação, sendo utilizada a pesquisa descrita. Em relação aos meios de investigação da pesquisa, foram feitos por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Uma das características da pesquisa descritiva é o uso padronizado de técnicas de coleta de dados, como exemplo: o uso de questionários e observação sistemática (PINHEIRO, 2010). Para que a pesquisa descritiva aconteça é necessário que haja a observação dos fatos, realizando registros, análises a classificação e por fim a interpretação, sem que haja a interferência do pesquisador no que foi pesquisado. Importante lembrar que esse tipo de estudo tem como significado estudar os fenômenos do mundo seja eles físico ou humano, sendo assim as informações não tem caráter manipulativo (ANDRADE, 2007).

Este método de pesquisa foi utilizado no estudo, pois se enquadra no modo como informações foram coletadas, através de contatos via e-mail, a própria página na internet da Unesc, especificamente nos setores do IALI, IPAT e IDT, mediante entrevista em profundidade realizada com os gestores e colaboradores desses setores do Iparque. A pesquisadora procurou utilizar os setores que apresentam características relacionadas à geração/descarte dos resíduos sólidos e o meio ambiente.

Segundo Santos (1999) a pesquisa bibliográfica merece uma atenção especial, primeiramente, por estar em qualquer projeto de pesquisa. Sendo assim, tem como base quase tudo que já foi pesquisado, abordando o assunto a ser pesquisado de forma mais básica, idêntica ou correlata. No entanto, há algumas percepções e posições que podem ajudar, sejam num fundamento, comparações ou até mesmo para conhecimento do que se pretendia pesquisar. Segundo destaque para a pesquisa bibliográfica, afirma que seu uso é mais simples e confortável para o pesquisador, pois descarta muitas etapas que viriam a ser realizadas como a montagem, escolha, testagem e relatos de dados, já que a maioria desses dados na

pesquisa bibliográfica já se encontra pronto, organizados e publicados para consulta. O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica tem como base materiais já publicados em livros, artigos, revistas, jornais, ou seja, todo material disponível ao público em geral (VERGARA, 2009).

O enquadramento da pesquisa bibliográfica neste trabalho disponibiliza a pesquisadora materiais que enfatizam o conhecimento sobre o tema proposto e os objetivos em estudo. Não seria possível ter uma base de onde começar a pesquisar somente com o próprio saber, com o auxílio desses materiais foi possível adquirir conhecimento e suporte para a elaboração do roteiro de pesquisa.

O estudo de caso leva o pesquisador a explorar em profundidade um fato, uma atividade, um processo ou até mesmo pessoas. O agrupamento dos casos por tempo e atividade, permite ao pesquisador uma coleta de informações detalhadas, permitindo o uso de procedimentos de coleta de dados num período de tempo prolongado (STAKE, 1995 apud CRESWELL, 2007). Segundo Pinheiro (2010) ele considera o estudo de caso como profundo e exaustivo, de maneira que haja um amplo e detalhado conhecimento.

Foi utilizado o estudo de caso uma vez que o estudo foi realizado na Unesc, na extensão do Iparque, de maneira que permitisse ao pesquisador desenvolver uma pesquisa ampla e detalhada.

3.2 DEFINIÇÃO DA AREA E/OU POPULAÇÃO ALVO

Santos (1999) declara que é de extrema importância para o pesquisador definir a área, de onde extrairá os dados e informações essenciais para a pesquisa cuja a visão seja o local de onde formará e desenvolverá os raciocínios e conclusão da investigação que se pretende concluir.

Segundo Vianna (2001), a composição da população é formada pelo conjunto de fenômenos, indivíduos, situações cujas características definidas podem ser objeto de investigação. A decisão sobre a área de pesquisa é consideravelmente realizada sobre o objetivo geral do trabalho (SANTOS, 1999).

O estudo realizou-se durante o primeiro semestre de 2016, na própria instituição de ensino da pesquisadora a Unesc, com foco nos núcleos de pesquisa

IALI, IPAT e IDT do Iparque. O público alvo foi o diretor, gestores e colaboradores que frequentam o campo a ser pesquisado.

Abaixo uma síntese da estruturação da população-alvo de acordo com o objetivo geral deste estudo.

Quadro 5 Estruturação da pesquisa de campo

Objetivos	Período	Extensão	Unidade de amostragem	Elemento
Analisar a percepção dos colaboradores do Parque Científico e Tecnológico perante as normas socioambientais e a gestão dos resíduos seguidos pelo IALI, IPAT e IDT.	Primeiro semestre de 2016	Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	Parque Científico e Tecnológico (IPARQUE)	Diretor, Gestores e Funcionários que frequentam o Iparque

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro 6 apresenta uma síntese dos principais autores abordados pela pesquisadora na pesquisa bibliográfica do trabalho:

Quadro 6 Fontes de títulos da pesquisa bibliográfica

Assunto	Tópicos abordados	Autores
1.1 Situação do Problema		Andrade e Tachizawa (2008)
1.2 Objetivos	1.2.1 Objetivo Geral	-
	1.2.2 Objetivos Específicos	-
1.3 Justificativa		Santos (1999)
2.1 Sistema de Gestão Ambiental		Moura (2008)
2.2 Normalização	2.2.1 Tipos de normas socioambientais	Moura (2002; 2008)
2.3 Logística Reversa	2.3.1 Processo da Logística Reversa	Lacerda (2002)

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Segundo Creswell (2007) no processo de coleta de dados o pesquisador precisa preparar a área para a discussão das questões envolvidas. Importante definir as fronteiras para o estudo, assim como definir as ferramentas para coleta de informações, seja por meio de observações e entrevistas desestruturadas (ou semi-estruturadas), documentos e materiais visuais.

Santos (1999) destaca que nesse meio, a coleta de dados tem como principal função a junção de todas as informações necessárias para o desenvolvimento do raciocínio de acordo com os objetivos já definidos. Para uma monografia o ideal é que as referências para coleta sejam seus objetivos específicos; em um relatório seja o objetivo geral, e as variáveis que existirem na hipótese de testes; para outros tipos de coleta de dados o ideal é montar um planejamento com os procedimentos.

Para este estudo em específico utilizou-se como técnica de coleta de dados: a observação; documental; entrevista com o uso de roteiro estruturado e entrevista em profundidade; análise de dados da pesquisa bibliográfica.

A observação segundo Martins e Theóphilo (2009), consiste em um exame minucioso, onde o pesquisador no uso de seus sentidos precisa ter atenção na coleta e análise das informações, dados e evidências.

Aplica-se a esse trabalho a técnica de observação, pois foi preciso a observação da pesquisadora para entender a situação e o processo de trabalho que ocorre no IALI, IPAT e IDT do Iparque.

A entrevista trata-se de uma técnica de pesquisa cujo objetivo é entender e compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações. A entrevista quando é estruturada tem como material de apoio um roteiro previamente definido, a fim de garantir a aplicação para todos os entrevistados (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A pesquisadora realizou entrevistas com o uso de roteiro estruturado com o diretor, gestores e colaboradores dos núcleos de pesquisa IALI, IPAT e IDT do Iparque, ambas entrevistas ocorreram pessoalmente.

Os procedimentos de coleta de dados ocorreram através de roteiros, pessoal, documentos da organização.

O roteiro formulado pela pesquisadora tem como propósito analisar a percepção de todos colaboradores de acordo com cada extensão. As perguntas utilizadas no roteiro foram estruturadas, juntamente com a orientadora deste trabalho. Sendo constituído de perguntas abertas e fechadas. As perguntas abertas permitiram ao informante ter a liberdade de responder as questões de acordo com o seu ponto de vista. As perguntas fechadas permitiram ao informante, a opção de

marcar apenas uma resposta já definida. O roteiro foi aplicado pela pesquisadora no dia 03 de maio de 2016, nos devidos setores do Iparque.

O Quadro 7 apresenta o plano de coleta de dados, conforme os objetivos específicos, os tipos de documentos utilizados e a localização desses documentos.

Quadro 7 Plano de coleta de dados

Objetivos específicos	Documentos	Localização
Verificar como é feita a gestão dos resíduos gerados no Iparque	Documentos e dados internos	Arquivos e sistema
Identificar os tipos de resíduos descartados pelo Iparque	Documentos e dados internos	Arquivos e sistema
Levantar as normas socioambientais exigidas para destinação dos resíduos gerados no Iparque	Artigos e dados oficiais	Sites oficiais
Verificar a destinação desses resíduos descartados	Documentos e dados internos	Arquivos e sistema
Descrever o processo de gestão dos resíduos	Livros e artigos	Biblioteca e sites específicos
Identificar falhas no processo	Documentos e dados internos	Arquivos e sistema

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

Na visão de Wolcott (1994 apud CRESWELL, 2007) a pesquisa qualitativa é fundamentalmente realizada através de interpretação. Com isso, o pesquisador precisa realizar a interpretação dos dados, além de desenvolver a descrição de uma pessoa ou cenário, análise dos dados e por final a interpretação e as conclusões sobre o assunto que foi definido nos objetivos.

A pesquisa quantitativa possui enfoque na coleta de dados para medição numérica e análise estatística, esses dados servem para estabelecer padrões e comprovar teorias (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Neste sentido, o presente estudo possui uma abordagem essencialmente qualitativa, pois busca compreender qual a perspectiva dos entrevistados sobre tema de estudo, não se aplicando o uso da estatística, que busca definir a exatidão dos dados coletados.

3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O quadro 8 a pesquisadora apresenta de forma sintetizada a definição dos procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho.

Quadro 8 Síntese do delineamento da pesquisa

Objetivos Específicos	Tipo de Pesquisa quanto aos fins	Meios de Investigação	Classificação dos dados da pesquisa	Técnica da Coleta de dados	Procedimentos de coleta de dados	Técnica de análise dos dados
Verificar como é feita a gestão dos resíduos gerados no Iparque - IALI, IPAT e IDT	Descritiva	Estudo de caso	Primário	Observação, documental e entrevista.	Questionário, pessoal.	Qualitativa
Identificar os tipos de resíduos descartados pelo Iparque - IALI, IPAT e IDT	Descritiva	Estudo de caso	Primário	Observação, documental e entrevista.	Questionário, pessoal	Qualitativa
Levantar as normas socioambientais exigidas para destinação dos resíduos gerados no Iparque - IALI, IPAT e IDT	Descritiva	Pesquisa bibliográfica e estudo de caso	Primário e secundário	Análise de dados da pesquisa bibliográfica, observação, documental e entrevista.	Documentos da organização	Qualitativa
Verificar a destinação desses resíduos descartados	Descritiva	Estudo de caso	Primário	Observação, documental e entrevista.	Questionário	Qualitativa
Descrever o processo de gestão dos resíduos	Descritiva	Estudo de caso	Primário	Observação, documental e entrevista.	Questionário, pessoal.	Qualitativa
Identificar falhas no processo	Descritiva	Estudo de caso	Primário	Observação, documental e entrevista.	Questionário, pessoal	Qualitativa

Fonte: Elaborado pelo autor.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Nesta etapa do trabalho, é apresentado um breve histórico da Unesc, do Iparque e dos institutos IPAT, IALI e IDT. Além, da apresentação dos resultados juntamente com a literatura do tema do trabalho e a análise dos dados coletadas com o decorrer da pesquisa.

Para atingir o objetivo deste estudo, foi observado qual é a percepção dos colaboradores do Iparque perante as normas socioambientais existentes, com destaque principal para os institutos IPAT, IALI e IDT e as práticas de gestão dos resíduos sólidos do mesmo.

4.1 CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CRICIÚMA (FUCRI)

Durante o dia 22 de junho de 1968, o evento nomeado de “I Seminário de Estudos Pró-Implantação do Ensino Superior na Região Sul Catarinense”, contou com a presença de personalidades políticos, educadores de destaque na região catarinense, além do apoio e participação de 37 entidades estaduais e locais, o que compunha a maioria da sociedade civil organizada no município. O evento possuía quatro comissões que propunham estudar a viabilidade da criação do ensino superior na cidade de Criciúma (BITENCOURT, 2011).

O quadro 9, apresenta os quatro tipos de comissões que fizeram parte do I Seminário de Estudos Pró-Implantação do Ensino Superior na Região Sul Catarinense, juntamente com as questões criadas para o estudo da viabilidade:

Quadro 9 Comissões do Seminário

Comissões do Seminário	Questões pertinentes à viabilidade
Interiorização do ensino universitário	Integração e desenvolvimento regional; necessidade de condições técnicas e financeiras.
Faculdades que se implantariam imediatamente na região	Análise de demanda por professores qualificados; instalação de uma faculdade que permitisse a criação de futuras outras, sendo base para o desenvolvimento industrial; aspiração dos alunos do ciclo médio.
Recursos econômicos e financeiros para	Viabilidade de instalação e manutenção com o

instalação de faculdade de Ensino Superior na região Sul Catarinense	uso de recursos regionais, como principais fontes: a Prefeitura Municipal de Criciúma, anuidade de alunos, bolsas e subvenções dos governos estadual e federal, etc.
Futura universidade da região Sul	Análise de futuras condições para a instalação de uma universidade na Região Carbonífera e no Vale do Araranguá, escolhendo a cidade que apresentasse melhores condições sociogeoconômicas.

Fonte: Adaptado de Bitencourt (2011, p.55-56).

Durante este seminário foi assinada a lei n. 697, que aprovou a criação da Fundação Universitária de Criciúma (Fucri). A Fucri é a principal mantenedora da primeira escola de nível superior existente no Sul do estado de Santa Catarina, que surgiu de um movimento comunitário regional que deu destaque a realização deste seminário, com o propósito de realizar estudos de viabilidade para implantação do ensino superior nessa região (UNESC, 2016).

Com a criação legal da mantenedora, ainda haveria um longo caminho a ser percorrido. No início a escolha da Fucri era a realização de uma Faculdade de Ciências e Educação (Bitencourt, 2011). Os principais cursos eram direcionados para o Magistério e com o passar do tempo foram criados novos cursos, decorrente ao crescimento da região e a satisfação a demanda empresarial (UNESC, 2016).

A primeira sede administrativa da Fucri foi instalada no andar superior do edifício onde se localizava a Prefeitura Municipal, situado na Praça Nereu Ramos, nº50, no centro da cidade de Criciúma. Neste local, técnicos contratados realizavam estudos de viabilidade física e socioeconômica, para a instalação da Faculdade de Ciências e Educação (BITENCOURT, 2011).

Com a passagem do 89º aniversário de fundação da cidade de Criciúma, foi realizada a Semana do Município, no qual a mantenedora teve a oportunidade de mostrar a cidade o que era e o que tinha a oferecer a população e visitantes, com a montagem de diversas exposições. Uma das atividades da "I Semana de Criciúma" foi a realização de uma reunião com os prefeitos do sul catarinense, onde a Fucri buscava convencê-los o quão importante a integração regional no Ensino Superior (BITENCOURT, 2011).

No final de 1968, circulava na cidade a notícia da efetiva implantação de um curso superior, sendo que a Fucri lançou edital para as inscrições no curso de Pedagogia (Bitencourt, 2011). O início das atividades ocorreu no Colégio Madre Tereza Michel, passando a funcionar no ano de 1971 na Escola Técnica General Oswaldo Pinto da Veiga – SATC, anos mais tarde, em 1974 mudou-se para outro endereço, onde se mantém o atual Campus Universitário, no Bairro Universitário, da mesma cidade (UNESC, 2016).

As ações de planejamento e organização interna marcaram o ano de 1969, o quadro 10 apresenta as unidades de ensino que nasceram com os esforços de implantação realizados pela mantenedora.

Quadro 10 Unidades de ensino da Fucri

Unidade de ensino	Autorização pelo governo federal	Cursos
Faculdade de Ciência e Educação (Faciecri)	Resolução 5/69 do Conselho Técnico-pedagógico; e Decreto 66.229, de 18/02/1970	Matemática, Desenho, Ciências, Pedagogia, Letras, Estudos Sociais
Escola Superior de Educação Física e Desporto (Esede)	Decreto 73.734, de 05/03/1974	Educação Física
Escola Superior de Tecnologia (Estec)	Decreto 75.447, de 06/03/1975	Engenharia de Agrimensura
Escola Superior de Ciência Contábeis e Administração (Escca)	Decreto 76.131, de 14/08/1975	Ciências Contábeis, Administração

Fonte: Adaptado de Bitencourt (2011, p.66-71).

Até setembro/91 a Fucri mantinha quatro Unidades de Ensino: A Faciecri, a Esede, a Estec e a Escca. Com o desencadeamento do Processo de Universidade, algumas ações foram executadas. Entre elas, a unificação regimental e a criação da Unifacri - União das Faculdades de Criciúma - resultante da integração das quatro escolas (UNESC, 2016, p. nd).

A Fucri passou a ser reconhecida diante o Decreto Federal n. 72.454/73, pelo Decreto Estadual n.4.336/69 e pelo Decreto Municipal n. 723/69 como uma utilidade pública, vindo a sofrer alteração estatutária entre os anos de 1973 e 1988 (UNESC, 2016).

4.2 UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)

Na noite de 1991, ocorreu o processo de transformação da Unifacri em Unesc. Em 1997 em sessão plenária, o Conselho Estadual da Educação aprova

definitivamente a transformação em Universidade do Extremo Sul Catarinense, que tinha como missão “promover o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida”, mantendo a Fucri como sua mantenedora.

A Unesc está situada em Criciúma - Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário, no sul de Santa Catarina. O município abrange uma área de 235,701 km² e possui, aproximadamente, 206.918 habitantes¹.

Durante o século XIX, chegavam à região as famílias de imigrantes, formados por italianos, poloneses, alemães e portugueses. Esses imigrantes desbravaram a região, construíram suas moradias, estradas, escolas e tinham a agricultura como sua principal fonte de atividade econômica (IBGE, 2016). Com muitas lágrimas e suor, esses imigrantes plantaram, regaram e colheram os frutos que o trabalho deles oferecia. Com a planta nascida deram-lhe o nome de Cresciúma, referente a uma vegetação gramínea que predominava nas terras centrais (CRICIÚMA, 2016).

Figura 6 Cidade de Criciúma atualmente



Fonte: IBGE (2016).

Atualmente a Unesc possui como missão: "Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida" (UNESC, 2016).

Como Visão de Futuro: "Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção

¹ População estimada em 2015 pelo IBGE.

de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso sócio-ambiental" (UNESC, 2016).

A seguir, apresenta-se no quadro 1 os princípios e valores da Unesc, o que a universidade definiu como sua essência para realização de suas atividades.

Quadro 11 Princípios e valores da Unesc

Gestão universitária	Atividades de ensino, pesquisa e extensão	Profissionais
Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada;	Excelência na formação integral do cidadão;	Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição;
Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações;	Universalidade de campos de conhecimento;	Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão;
Racionalidade na utilização dos recursos;	Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas;	Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade;
Valorização e capacitação dos profissionais;	Equilíbrio nas dimensões acadêmicas;	Fortalecer o trabalho em equipe;
Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho;	Inserção na comunidade.	Ser comprometidos com a própria formação.
Compromisso sócio-ambiental;		
Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos,		

Fonte: Adaptado de Unesc (2016).

Durante o ano de 2015, entre o 1º e o 2º semestre apresentou um considerável número em relação à demanda dos acadêmicos. É possível observar na tabela 1 que o curso de doutorado apresentou uma variação positiva correspondente a 2,15% em relação aos semestres. Já os cursos técnicos Pronatec apresentaram uma variação (-25,91%) em relação aos semestres. Os cursos de graduação, especialização, mestrado e o ensino médio e fundamental apresentaram uma pequena baixa em seus dados numéricos.

Tabela 1 Alunos

	1º semestre de 2015	2º semestre de 2015
--	----------------------------	----------------------------

Graduação	10.799	10.469
Especialização	1.179	1.119
Mestrado	254	247
Doutorado	93	95
Ensino Médio e Fundamental	349	345
Cursos Técnicos Pronatec	247	183
Total	12.921	12.458

Fonte: Unesc.

Com profissionais de qualidade a Unesc durante os semestres do ano de 2015, contou com a presença de especialistas, mestres e doutores, a fim de oferecer aos acadêmicos profissionais capacitados para o ensino, conforme a tabela 2:

Tabela 2 Professores

	1° semestre de 2015	2° semestre de 2015
Especialistas	277	312
Mestres	268	274
Doutores	115	114
Total	673	700

Fonte: Unesc.

A tabela 3 mostra um crescimento de 2,69% no número de funcionários, durante o 1° e o 2° semestre do ano de 2015.

Tabela 3 Funcionários

	1° semestre de 2015	2° semestre de 2015
Funcionários	669	687

Fonte: Unesc.

4.3 PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (IPARQUE)

O parque tecnológico é composto por cinco institutos (Instituto de Alimentos - IALI, Instituto de Engenharia e Tecnologia - IDT, Instituto de Pesquisa Socioeconômica aplicada - IPESE, Instituto de Pesquisa em Tecnologia Educacional - IPETE e o Instituto de Pesquisas Ambientais tecnológicas - IPAT) e uma incubadora (Incubadora tecnológica de ideias e negócios - ITEC.IN), todos com diferentes atribuições, mas com um propósito em comum: atender organizações do setor público e privado e ofertas serviços diferenciados (UNESC, 2016).

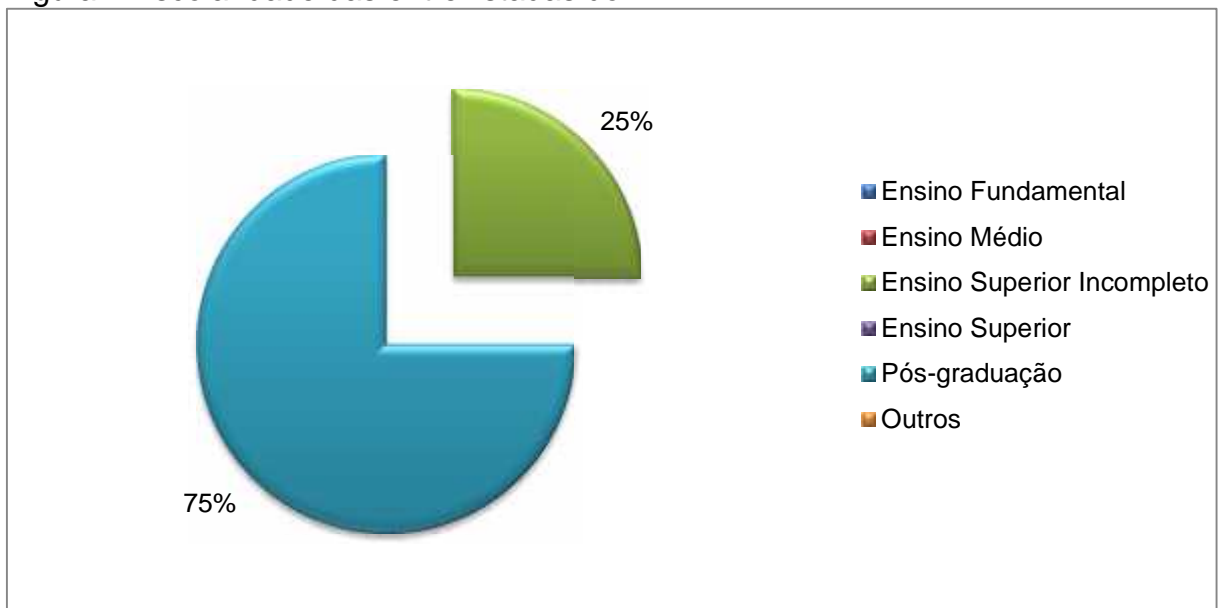
A área no qual o Parque está localizado, durante anos sofre com a degradação ambiental, pois parte da estrutura que se encontram no Iparque pertenciam à Petrobrás/Petrofértil, que abrigava a Indústria Carboquímica Catarinense (ICC). Atualmente essa área que foi adquirida pela prefeitura de Criciúma e Forquilha e doado à Unesc, continua recebendo processos de revitalização (UNESC, 2016).

4.3.1 Instituto de Alimentos (IALI)

O Instituto de Alimentos (IALI) fica localizado no Iparque, e busca ser referência no Estado de Santa Catarina, como o instituto que atende os segmentos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, com foco principal na área de conhecimento aplicado em alimentos e saúde animal. O IALI conta com a presença de laboratórios de Microbiologia de Alimentos, Físico-químico de Alimentos e Sanidade Animal. Além disso, todos os laboratórios contam com equipamentos necessários e profissionais qualificados, dispostos a realizarem processos altamente eficazes para obterem resultados seguros. Por meio de sua atuação o IALI tem por objetivo poder colaborar com os órgãos oficiais de fiscalização e regulamentação, com o propósito de garantir o controle de qualidade dos produtos e a nos diversos níveis da segurança alimentar (UNESC, 2016).

A análise dos resultados demonstra o predomínio dos entrevistados do gênero feminino (100%), pois somente 4 colaboradoras responderam as perguntas. Conforme esta informação buscou-se saber qual é grau de escolaridade das entrevistadas. A figura 7 demonstra que a maioria possui pós-graduação (75%), seguida do ensino superior incompleto (25%).

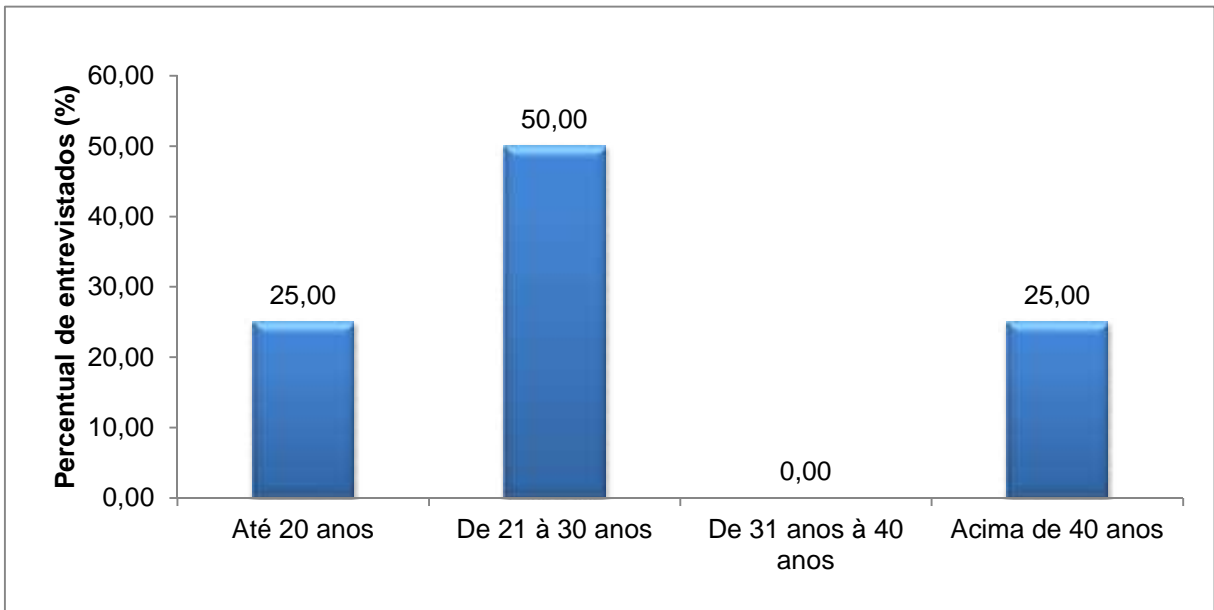
Figura 7 Escolaridade das entrevistadas do IALI



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

O IALI é composto por um público jovial. Entre a idade das entrevistadas, a figura 8 mostra que em sua maioria apresentou-se de 21 à 30 anos (50%), seguido de até 20 anos (25%) e acima de 40 anos (25%).

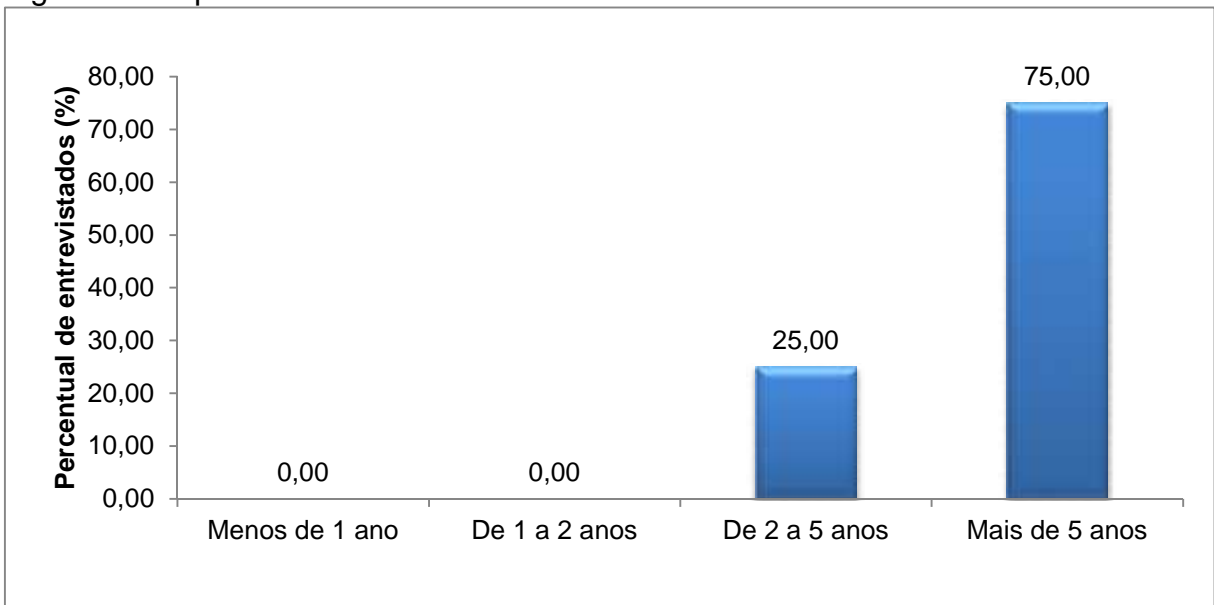
Figura 8 Idade das entrevistadas no IALI



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Em relação ao tempo de trabalho no instituto do IALI, as entrevistadas relataram que trabalham mais de 5 anos (75%), seguidas de 2 a 5 anos (25%), conforme a figura 9. Percebe-se que há pouca rotatividade dos colaboradores em relação ao tempo de serviço, pois a maioria que se encontra lá, está a mais de 5 anos.

Figura 9 Tempo de trabalho no IALI



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

A tabela 4 (Apêndice A) revela as respostas das entrevistadas, sobre o que elas compreendem por empresas sustentáveis. 75% delas relacionaram o tema

com empresas voltadas para o meio ambiente e a utilização de um resíduo para formação de outro material. Segundo Rocha, Dorrestejin e Gontijo (2005) existem muitas definições para esse conceito. De certo modo, a caracterização da sustentabilidade permite as empresas satisfazer as necessidades delas sem que as ações realizadas comprometam com a capacidade de satisfazer as necessidades das futuras gerações. Isso permite a empresa ter uma visão mais ampla do futuro, levando em consideração as de curto prazo.

Quando abordado o tema responsabilidade social empresarial, na opinião das entrevistadas (75%) relacionam o tema com a responsabilidade que a empresa possui perante as ações que deve ter com o meio ambiente e com a sociedade. Apenas 25% não soube opinar esta questão. A tabela 5 (Apêndice A) apresenta as opiniões das entrevistadas conforme o tema questionado. Conforme citado por Toldo (2002), quando se trata de responsabilidade empresarial é importante analisar as estratégias que serão usadas para orientar as ações das empresas conforme as suas necessidades sociais, que modo que garanta lucro, satisfação de seus clientes e o bem estar da sociedade.

Em continuidade sobre o tema de empresas socialmente responsáveis, constatou-se que as entrevistadas (100%) consideram que trabalham em uma empresa socialmente responsável, conforme a tabela 6 (Apêndice A). Sobre a opção se gostariam de trabalhar em uma empresa do mesmo tipo, a maioria (75%) optou que “sim”, gostariam de trabalhar em empresas que são consideradas socialmente responsáveis, 25% optou por deixar sua resposta em branco, conforme a tabela 7 (Apêndice A). As pessoas são peças chaves de extrema importância numa organização. O foco deve estar em valorizar e motivar as pessoas, a fim de receberem um retorno interno alinhado com os objetivos da organização (ORCHIS; YUNG; MORALES, 2002)

Entre os motivos que trabalhariam em uma empresa socialmente responsável, destaca-se a maneira como a empresa realiza as suas atividades, dentro dos padrões legais da lei e o comprometimento com o meio social e o meio ambiente, conforme tabela 8 (Apêndice A). Orchis, Yung e Morales (2002) destacam que para as empresas consideradas socialmente responsáveis devem trazer oportunidades iguais a todos os seus colaboradores, independente de sexo, raça, idade e origem, entre outros, o ambiente de trabalho estará constituído de diferentes

histórias de vida, habilidades e visões de mercado. Essa diversidade serve de alicerce para a empresa com o fato de ocorrerem constantes mudanças no próprio mercado de trabalho.

Abordando como tema os resíduos sólidos, as entrevistadas (100%) afirmam terem conhecimento sobre o tema, conforme a tabela 9 (Apêndice A). Os resíduos são considerados os lixos que podem ser reaproveitados ou reciclados, devendo receber um novo tratamento para o descarte final (BRASIL, 2009).

Com a resposta positiva em relação a tabela anterior, foi questionado as entrevistadas qual seria, na opinião delas, o resíduo sólido que apresenta maior impacto no meio ambiente. Todas elas (100%) citam os resíduos químicos e radioativos como de mais impacto, conforme tabela 10 (Apêndice A). Alguns resíduos sólidos podem gerar impactos negativos quando utilizado uma gestão e disposição inadequada. De tal modo, esses resíduos acarretam em impactos socioambientais, que venham agredir o solo, as nascentes d'água, poluição do ar, intensificação de enchentes e a proliferação de vetores na área sanitária nos centros urbanos e condições insalubres nas ruas e nas áreas de final disposição (BESEN et al., 2010).

A pesquisadora também questionou as entrevistadas, qual o conhecimento delas referente aos resíduos sólidos gerados no instituto em que elas trabalham.

Conforme a tabela 11 (Apêndice A), todas as entrevistadas afirmaram saber quais os resíduos gerados no instituto em que trabalham: o IALI. Destacam-se como os principais os resíduos biológicos e químicos, conforme a tabela 12 (Apêndice A). Para Sharma (2011) tem aumentado o número de organizações que estão expostas a risco de agentes biológicos como resultados de pesquisas desenvolvidas para a produção e utilização, bem como após a maneira como estão realizando o recolhimento e deposição como resíduo final. A gestão adequada de resíduos atualmente é um desafio para as sociedades modernas.

Sobre o destino correto desses resíduos, as entrevistadas (100%) destacam conhecerem o processo de destinação do mesmo, de acordo com a tabela 13 (Apêndice A). Leite (2003) destaca que o aumento do volume de produtos, acaba esgotando os sistemas tradicionais de disposição final, com isso é preciso reformular maneiras que garantam o retorno dessas grandes quantidades de produtos e

materiais, através do reuso ou da reciclagem, com isso minimiza-se os impactos ambientais ocasionados pelos mesmos.

Os resíduos sólidos são separados e uma empresa é responsável pelo recolhimento do mesmo, para realizar o descarte correto, o que acaba sendo depositado em aterro sanitário, de acordo com a tabela 14 (Apêndice A). Segundo Cozetti (2001) a grande urbanização já concentra cerca de 85% dos brasileiros nas cidades, conseqüentemente o lixo se tornou um dos grandes problemas enfrentados pelas áreas metropolitanas. Estima-se que cerca de quatro bilhões de dólares sejam perdidos anualmente com o descarte de materiais que deixam de ser aproveitados.

De acordo com o processo de gestão de resíduos no instituto, apenas 75% destacam que conhecem sobre esse processo, apenas 25% não soube opinar essa questão, conforme a tabela 15 (Apêndice A). No Brasil a gestão de resíduos atua de acordo com exigências legais, como aspectos de ordem social, econômica e ambiental que favorecem as ações públicas e desfavorecem as ações nesse segmento. Visto como problema social e até mesmo econômico, a gestão de resíduos abre uma grande discussão nas diversas esferas de poder (CARVALHO; XAVIER, 2014).

Questionadas sobre quais os processos de gestão de resíduos no IALI, destacam-se a utilização nos laboratórios do instituto, de acordo com a tabela 16 (Apêndice A).

Na tabela 17 (Apêndice A), destaca-se que a maioria (75%) percebe que há alguma falha na realização do processo de gestão dos resíduos, e apenas (25%) não percebem nenhuma falha no processo.

A tabela 18 (Apêndice A), demonstra que esses 75% que afirmaram perceber falhas no processo, destacam a falha ocorre durante o descarte dos resíduos e que há falta de conhecimento sobre o que está sendo gerado no instituto. Segundo Almeida (2002) antes de implantar o modelo de gestão de resíduos sólidos é aconselhável realizar experiências-piloto, que possibilita antes do desenvolvimento do projeto o uso de teste em determinados locais, sendo que, realizando esses testes é possível corrigir as falhas encontradas no decorrer do projeto.

A pesquisadora também abordou em seu questionário, perguntas relacionadas sobre as normas socioambientais. Segundo as entrevistadas,

destacam que o nível de seu conhecimento sobre as normas socioambientais é classificado como médio (75%), seguido de muito baixo (25%) e alto (25%).

Pode-se verificar que a maioria (75%) afirma terem conhecimento a utilização de normas socioambientais no Iparque, e apenas (25%) não possui conhecimento sobre o mesmo. A interpretação de normas pelo empresário para cumprir atribuições que exercem a fiscalização e implementação de comandos legais, por falta de conhecimento torna-se uma barreira no qual o empresário fica sem saber as aplicações das normas com relação as suas atividades (FELIPE, 2011).

Na tabela 20 (Apêndice A) a pesquisadora questionou quais são as normas socioambientais que as entrevistadas conhecem que se utiliza no Iparque. Como respostas foram apresentadas a NBR 10.004, Resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA e Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Segundo Nagalli (2014) a NBR 10004 é direcionada para o sistema de classificação de resíduos sólidos. A Anvisa foi criada pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro 1999, considerada uma autarquia sob regime especial, o principal objetivo é atuar em todos os setores que possuem relação com produtos e serviços ligados com a saúde da população, não possui ligação com o setor econômico (ANVISA, 2016).

Sobre normas destinadas para os resíduos sólidos, em sua maioria (75%) afirma que possuem conhecimento relacionado a normas destinadas para os resíduos, e apenas (25%) é desprovida sobre esse conhecimento.

Entre a norma de destaque de conhecimento das entrevistadas, está a NBR 10004, conforme a tabela 21. A ABNT é responsável por conceituar e estabelecer os padrões e normas para classificação e armazenamento dos resíduos sólidos através da norma NBR 10004:2004. Essa norma define os resíduos como algo que esteja nos estados sólidos ou semissólidos, que venham a ser resultados de origem industrial, doméstica, hospitalar, entre outras. Também são definidos os lodos que se formam no sistema de tratamento de água, equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como alguns líquidos que são inviáveis o lançamento na rede pública de esgotos, somente com a intervenção da melhor tecnologia disponível para tentar solucionar essa inviabilidade.

Ainda mais sobre a temática do questionário, destacou-se a utilização do tema de logística reversa nas perguntas.

Com base nas informações da tabela 24 (Apêndice A) e da tabela 25 (Apêndice A), a maioria das entrevistadas (75%) afirmam terem noção sobre “o que é?” e “qual o objetivo?” da logística reversa, e apenas (25%) não conhece sobre o mesmo. No conceito amplo e detalhado de Leite (2003), a logística reversa é uma área que prioriza o planejamento, operacionalidade, controle do fluxo e as informações que correspondem ao retorno de bens, sejam eles de pós-venda, pós-consumo ou do ciclo produtivo. As atribuições da logística reversa garantem que esses retornos agreguem valores nas áreas econômica, ecológica, legal, na imagem da organização, entre outros.

Para finalizar o questionário, deu como opção para as entrevistadas, se elas gostariam de ter mais esclarecimentos sobre os temas abordados no questionário de pesquisa da monografia, sendo os temas relacionados com responsabilidade social empresarial, resíduos sólidos, normas socioambientais e logística reversa.

As respostas ficaram divididas, sendo que (50%) possuem interesse em terem o conhecimento desses temas, o restante (50%) optou em não ter mais esclarecimentos sobre os temas, conforme a tabela 26 (Apêndice A).

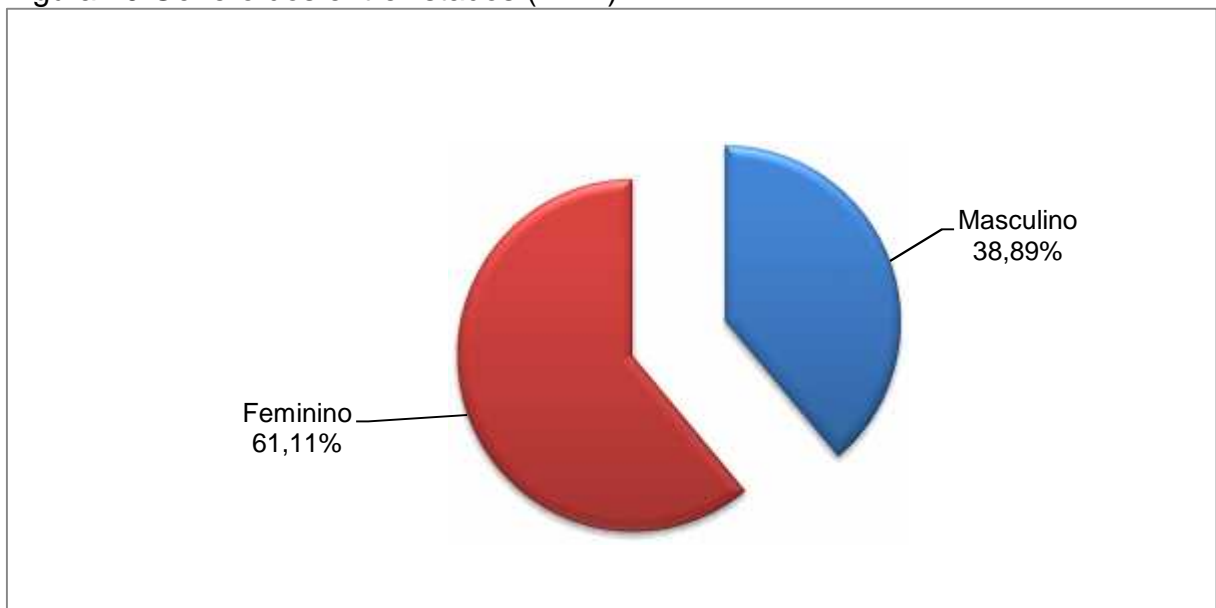
4.3.2 Instituto de Pesquisas Ambientais Tecnológicas (IPAT)

O Instituto de Pesquisas Ambientais Tecnológicas, conhecido como IPAT, foi criado para atender os reforços de recuperação das áreas ambientais. Conta com a moderna tecnologia, e vem acompanhando o desenvolvimento de articulação, confecções de projetos e soluções direcionados a área ambiental. Como forma de integração com a sociedade, o IPAT possui como missão realizar prestações de serviços e da proposição de soluções para áreas ambientais e tecnológicas, além de prestar apoio a estudante, nos diversos graus de escolaridades e atividades de extensão que buscam benefícios para as comunidades locais e regionais (UNESC, 2016).

Possui como ideias buscar através de suas atividades, a qualidade de vida das pessoas, a contribuição na construção de um ambiente equilibrado e que possa facilitar o desenvolvimento humano e tecnológico (UNESCO, 2016).

Conforme a figura 10, a maioria dos colaboradores do IPAT são do gênero feminino (61,11%), e do gênero masculino (38,89%).

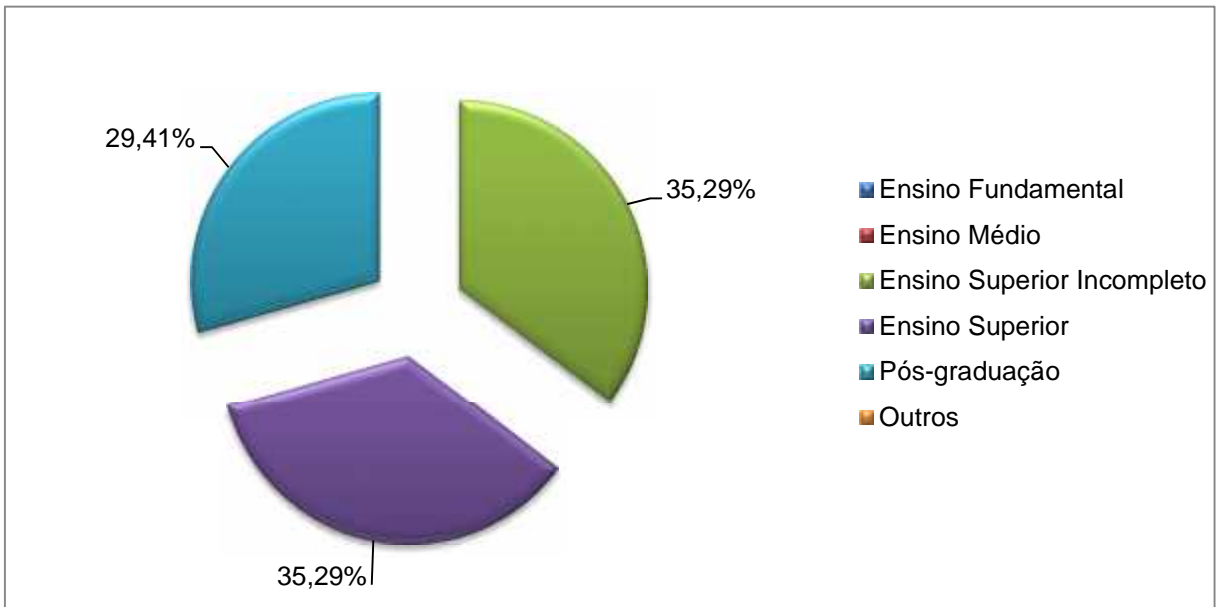
Figura 10 Gênero dos entrevistados (IPAT)



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Dos colaboradores entrevistados, em relação ao grau de escolaridade, observa-se que no IPAT é constituído de Ensino Superior Incompleto (35,29%), Ensino Superior (35,29%) e Pós-Graduação (29,41%), conforme a figura 11.

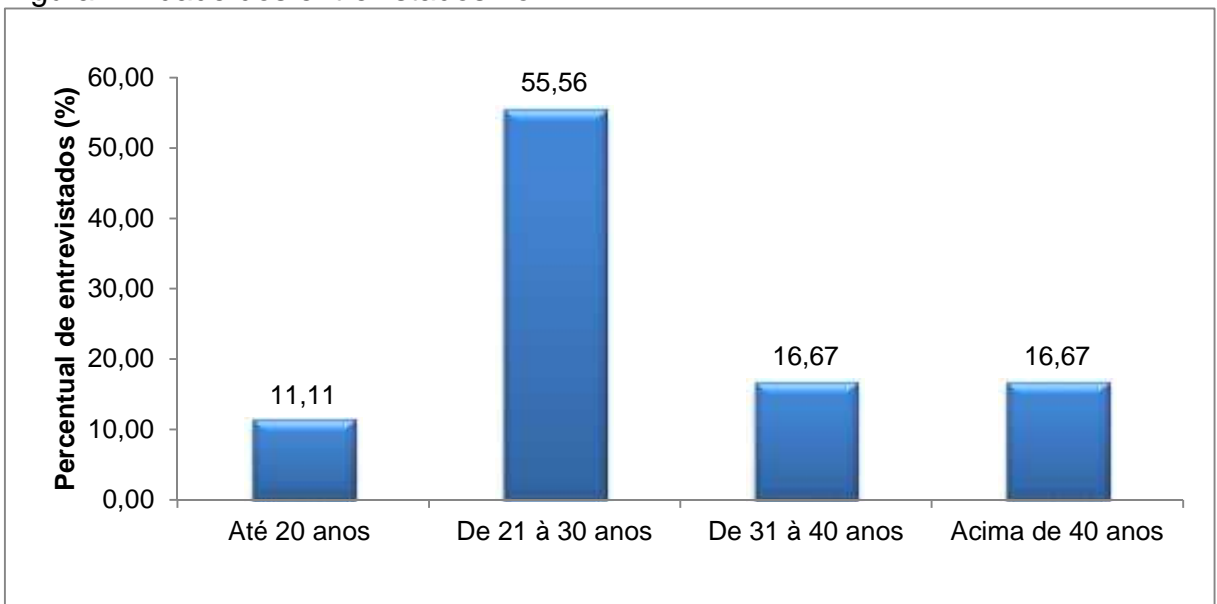
Figura 11 Escolaridade das entrevistadas do IPAT



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

De acordo com a figura 12, o gráfico destaca que a maioria dos colaboradores do IPAT possuem de 21 à 30 anos (55,56%), seguidos de 31 à 40 anos (16,67%), acima de 40 anos (16,67%) e por fim, até 20 anos (11,11%).

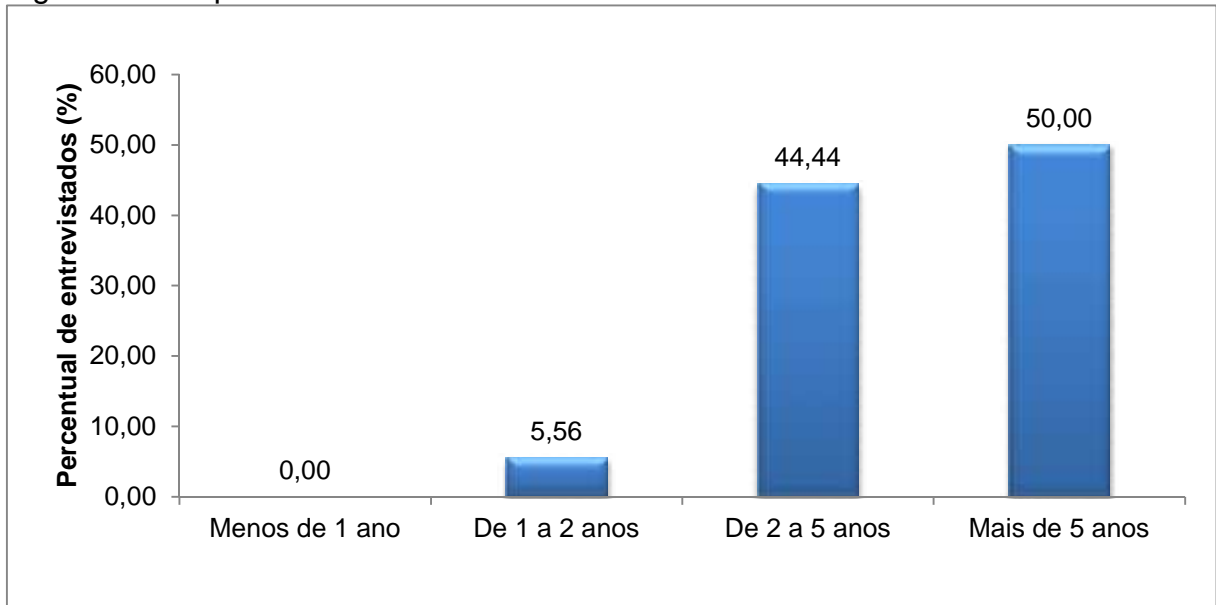
Figura 12 Idade dos entrevistados no IPAT



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Quanto ao tempo de trabalho no IPAT, o gráfico destaca 3 bases, sendo constituído de colaboradores que estão no IPAT mais de 5 anos (50%), de 2 a 5 anos (44,44%), de 1 à 2 ano (5,56%), não apresentando dados para a opção “menos de 1 ano”, conforme a figura 13.

Figura 13 Tempo de trabalho no IPAT



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Conforme os dados obtidos na pesquisa, os entrevistados foram questionados sobre a percepção deles sobre empresas sustentáveis. Conforme a tabela 27 (Apêndice B), a maioria classificou como empresas que se desenvolvem de forma consciente em relação ao meio ambiente, que se preocupam com o bem estar das comunidades. Outro considera como uma empresa que consegue conciliar a produtividade, o lucro e a qualidade de vida sempre em harmonia com o meio ambiente. Segundo Villas Bôas (2011) durante alguns anos, investidores passaram a procurar empresas socialmente responsáveis sustentáveis para aplicarem seus recursos. Tais aplicações consideram que empresas sustentáveis valor no longo prazo, pois estão mais preparadas a enfrentarem riscos econômicos, sociais e ambientais.

Alguns dos entrevistados têm a ideia de responsabilidade social empresarial como uma conscientização da empresa sobre os seus atos, visando o bem estar da sociedade e o ambiente em que está inserida, de acordo com a tabela 28 (Apêndice B). Chiavenato (2013) cita o que as empresas precisam realizar para pratica da responsabilidade social empresarial:

Existe uma consciência social que impõe a prática da ética empresarial e da responsabilidade social, pois a sociedade quer que as organizações realizem seus negócios e alcancem o lucro por meio de procedimentos corretos e transparentes que respeitem os princípios éticos e a comunidade dentro da qual estão inseridas.

Ainda mais sobre o tema, informa-se que os entrevistados (94,44%) consideram que trabalham em uma empresa socialmente responsável, apenas (5,56%) não soube opinar para essa questão, conforme a tabela 29 (Apêndice B).

Sobre a opção se gostariam de trabalhar em uma empresa do mesmo tipo, a maioria (83,33%) optou que “sim”, gostariam de trabalhar em empresas que são consideradas socialmente responsáveis, outros (5,56%) não gostariam de trabalhar numa empresa desse tipo, e por fim (11,11%) optou por deixar sua resposta em branco, conforme a tabela 30 (Apêndice B). Conforme segue as respostas das perguntas abertas do questionário na tabela 31 (Apêndice B), “Você gostaria de trabalhar numa empresa socialmente responsável?” os colaboradores citam o compromisso da ética no trabalho é essencial, mostra os cuidados e a preocupação com a sociedade e o meio ambiente, visando os benefícios para todos.

Outros porque valorizam os princípios éticos, profissionais e pessoais. Acredita-se que as ações das empresas socialmente responsáveis gerem impactos positivos para os colaboradores, como aumento da produtividade, maior motivação, auto-estima e orgulho. Tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo da organização há uma significativa melhoria na vida dos profissionais (MELO NETO; FROES, 2001).

Conforme as informações fornecidas, os colaboradores destacam que conhecem o que são resíduos sólidos, e apenas (5,56%) não compreende o que significa esse termo, conforme a tabela 32 (Apêndice B). Seguindo as respostas das perguntas abertas do questionário na tabela 33 (Apêndice B), “em sua opinião, qual resíduo tem mais impacto no meio ambiente?”, os resíduos químicos são considerados os mais impactantes, seguidos dos resíduos de origem domiciliar, sólidos urbanos, industriais, serviços de saúde e mineração. Além dos resíduos de classificação perigosos. Devido o aumento populacional, industrial e as alterações dos estilos de vida, a geração de resíduos sólidos está sendo considerado um grande problema mundial (Singh *et al.*, 2011).

Conforme a tabela 34 (Apêndice B), dos entrevistados (94,44%) afirmam que conhecem os resíduos que são gerados no seu departamento, apenas (5,56%) não conhece esses resíduos. De acordo a pergunta aberta da tabela 35 (Apêndice B), para saber quais os resíduos gerados no IPAT, os colaboradores informaram que há predominância dos resíduos comerciais, como o papel e plástico; resíduos

domiciliares, como os lixos orgânicos; resíduos industriais como o ferro; resíduos providos de mineração como o ferro. Além de resíduos de periculosidade, como ácidos, bases concentradas e perfurocortantes. Saber realizar a adequada classificação dos resíduos gerados em uma determinada na empresa é a primeira etapa para a elaboração de um gerenciamento adequado. A partir dessa etapa, são definidos os ciclos para fazer a coleta, armazenagem, transporte, manipulação e por fim o destino final perante o tipo de resíduos gerado (ARARUNA JÚNIOR; BURLINI, 2014).

A maioria (77,78%) dos colaboradores possuem uma clara visão sobre o destino dos resíduos que são gerados no seu instituto de trabalho, parcialmente (5,56%) relatou que possui suas duvidas sobre o destino correto desses resíduos, e por fim , não conhecem (16,67%), conforme dados da tabela 36 (Apêndice B). Quanto ao destino dos resíduos, conforme a pergunta aberta da tabela 37 (Apêndice B), os colaboradores descrevem que os resíduos são separados, armazenados em um local apropriado e encaminhado a um aterro especializado ou para uma estação de tratamento. Jacobi e Ferreira (2006) comenta que com o grande crescimento de resíduos sólidos em uma taxa superior do crescimento da população, faz com que, diariamente sejam despejados milhares de toneladas de lixo em lixões ou em aterros sanitários, encurtando sua vida útil. Para enfrentar esse problema, estima-se a construção de novas unidades, porém implicaria na grande quantidade de recursos e aumento dos custos operacionais.

De acordo com a tabela 38 (Apêndice B), sobre o processo de gestão de resíduos no IPAT, apenas 61,11% destacam que conhecem sobre esse processo, apenas 38,89% não conhecem sobre o tema. Desses que confirmaram, foi direcionado uma pergunta aberta, para saber qual o processo de gestão que conhece. Conforme as resposta obtidas na tabela 39 (Apêndice B) dentre os processos é citado o plano de gerenciamento de resíduos sólidos, além de coleta seletiva e reciclagem dos resíduos. A sustentabilidade ambiental e social na gestão dos recursos sólidos cresce por meio de sistema que contribuem com a redução de resíduos gerados, através de programas que apresentam uma nova visão de reutilização desse material, a reciclagem ajuda a diminuir o desperdício e a gerar renda (GALBIATI, 2005).

A maioria (50%) destaca que percebem alguma falha no processo de gestão de resíduos no IPAT, seguidos de uma média (44,44%) não relataram nenhuma falha e apenas (5,56%) optou em não responder a essa questão, conforme mencionado na tabela 40 (Apêndice B). Na percepção dos colaboradores em relação a falhas, destacam que durante a realização do processo de gestão dos resíduos, há falta de treinamento, separação e destinação correta dos resíduos, além do mais, falta de fiscalização e envolvimento de colaboradores para o manejo do processo, conforme tabela 41 (Apêndice B). Para Bernardo e Zee (2014), é de responsabilidade das pessoas físicas ou jurídicas a procura por um modelo de implementação e operacionalização integral vinculado a um plano de gerenciamento de resíduos sólidos, este deve ser aprovado por algum órgão competente referente ao assunto.

A pesquisadora também abordou em seu questionário algumas perguntas relacionadas sobre as normas socioambientais. Segundo os entrevistados, destacam que o nível de seu conhecimento sobre as normas socioambientais é classificado como médio (38,89%), seguido de baixo (33,33%), alto (22,22%) e muito alto (5,56%).

Sobre o conhecimento dos colaboradores sobre as normas socioambientais que o Iparque utiliza, a maioria afirma não conhecerem (83,33%) normas no Iparque relacionadas com o tema da pergunta, apenas alguns afirmam (16,67%) conhecerem de acordo com o mesmo, conforme a tabela 43 (Apêndice B). Conforme as respostas da pergunta aberta, qual norma socioambiental há no Iparque, eles destacam o uso de normas técnica na área ambiental, resíduos e afluentes e seguem a Lei 12.305, conforme o quadro 44 (Apêndice B). A Lei nº12.305/10 é uma lei atual que faz parte da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), possui instrumentos importantes que ajudam a combater os principais problemas ambientais, sociais e econômicos, oriundos do planejamento errado dos resíduos sólidos (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2016).

Destaca na tabela 45 (Apêndice B) que a maioria dos entrevistados (66,67%) afirmam conhecerem normas destinadas para os resíduos sólidos no IPAT, e uma minoria (33,33%) não conhecem sobre o mesmo. Como resposta de pergunta aberta, quais normas utilizadas para resíduos no IPAT, os colaboradores tem conhecimento das normas NBR 10004, NBR 10005, NBR 10006, NBR 10007. Além

da lei nº12.305 e lei nº11.445. As respostas encontram-se na tabela 56 (Apêndice B). Virtebo Júnior (1998) complementa que a NBR 10004 serve para classificação de resíduos sólidos, sendo divididos em três classes: perigosos, não inertes e inertes, e a NBR 10006 para procedimentos de submetidos a testes de solubilização de resíduos.

Sobre logística reversa, os entrevistados ficaram divididos entre as respostas dos questionários. Para entendimento deles, metade deles (50%) afirma que sabe o que é e qual o objetivo de logística reversa, o restante (50%) não conhece do assunto, conforme as tabelas 47 (Apêndice B) e a tabela 48 (Apêndice) é possível identificar esses índices. Para Marques e Oda (2012), a logística reversa é uma área em desenvolvimento, geralmente conhecida por reciclagem, reutilização ou redução, isso faz com que os profissionais que tem envolvimento na área da organização passe a estudar e a desenvolver ações que ampliem os conhecimentos para aplicar de forma favorável nas organizações e na sociedade.

Para concluir o questionário no IPAT, apresentou-se como opção para os entrevistados, se eles gostariam de terem mais esclarecimentos sobre os temas abordados no questionário de pesquisa da monografia, sendo os temas relacionados com responsabilidade social empresarial, resíduos sólidos, normas socioambientais e logística reversa. Dentre as respostas apresentadas 72,22% tem interesse em conhecer sobre os temas abordados, apenas 27,78% optou em não ter mais esclarecimentos sobre os temas, conforme a tabela 49 (Apêndice B). Vale ressaltar que um dos colaboradores, gostaria ter mais esclarecimento sobre as normas socioambientais.

4.3.3 Instituto de Engenharia e Tecnologia (IDT)

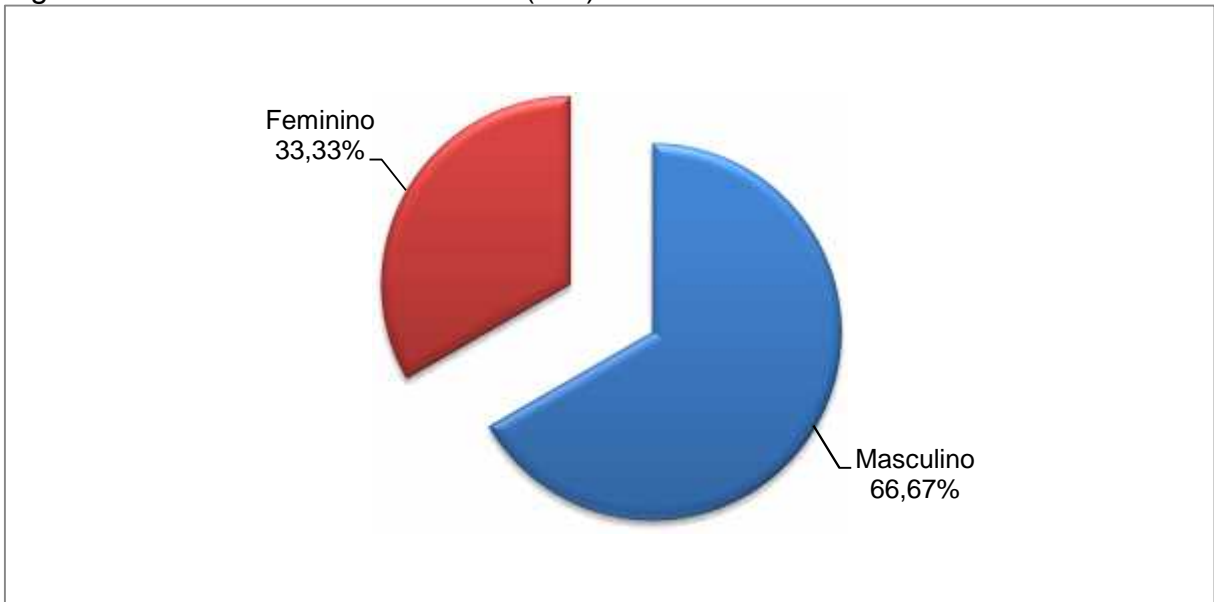
Criciúma é considerada a principal cidade de referência da região sul do Estado de Santa Catarina no cenário sócio-econômico. Isso porque está instalado na região as principais indústrias de plástico e descartáveis, químicas, metal-mecânicas, construção civil, cerâmicas, extração mineral, entre outras (UNESC, 2016).

O Instituto de Engenharia e Tecnologia – IDT, localizado no Iparque da Unesc, tem como missão contribuir no apoio e desenvolvimento tecnológico, manutenção e expansão dos índices de competitividades destas empresas da região, através de serviços desenvolvidos por equipes formadas por profissionais altamente qualificados, que buscam ter uma observação especial para as necessidades e tendências de mercado (UNESC, 2016).

A sua estrutura conta com o apoio de vários laboratórios, onde encontra-se os equipamentos modernos necessários para as análises com características mecânica, física e química. Além disso, conta com o desenvolvimento de projetos P&D+I em busca da inovação de produtos e processos, que conta com uma equipe de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Engenharia de Materiais – PPGCEM da Unesc, que possuem competências em varias áreas da engenharia (UNESC, 2016).

Conforme a pesquisa realizada, através de um questionário para os colaboradores do IDT da Unesc, constatou-se que grande parte dos que trabalham nesse Instituto são do gênero masculino (66,67%), seguidos do gênero feminino (33,33%), conforme os dados da figura 14 a seguir.

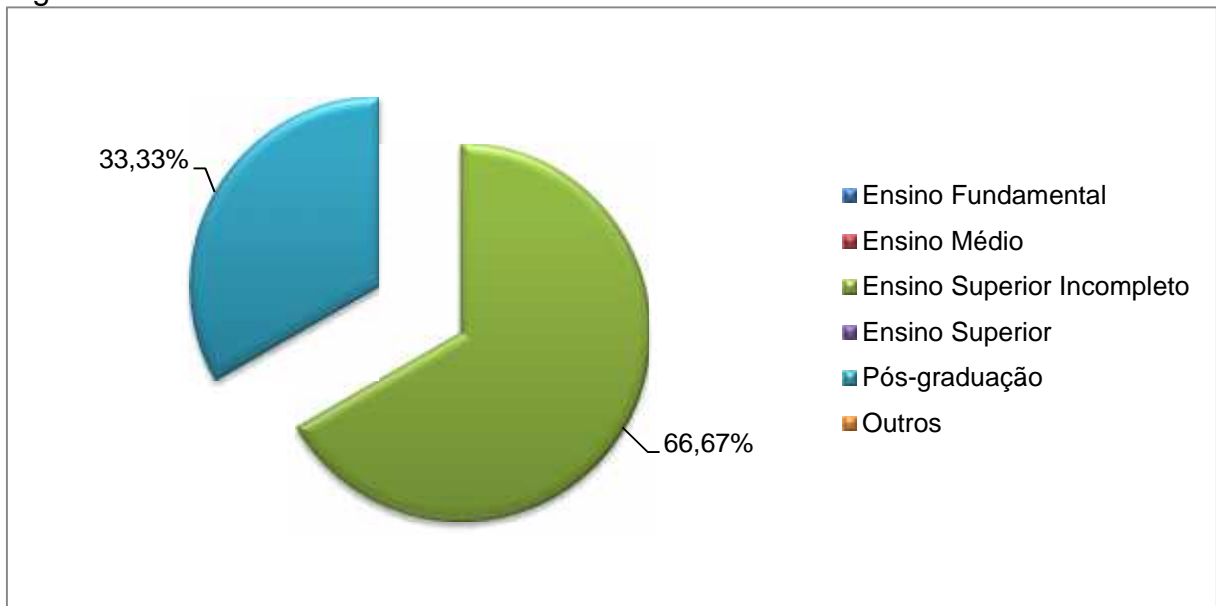
Figura 14 Gênero dos entrevistados (IDT)



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Em relação ao grau de escolaridade dos colaboradores do IDT, a grande maioria possui o ensino superior incompleto (66,67%), sendo que, o restante apresenta pós-graduação (33,33%), conforme a figura 15.

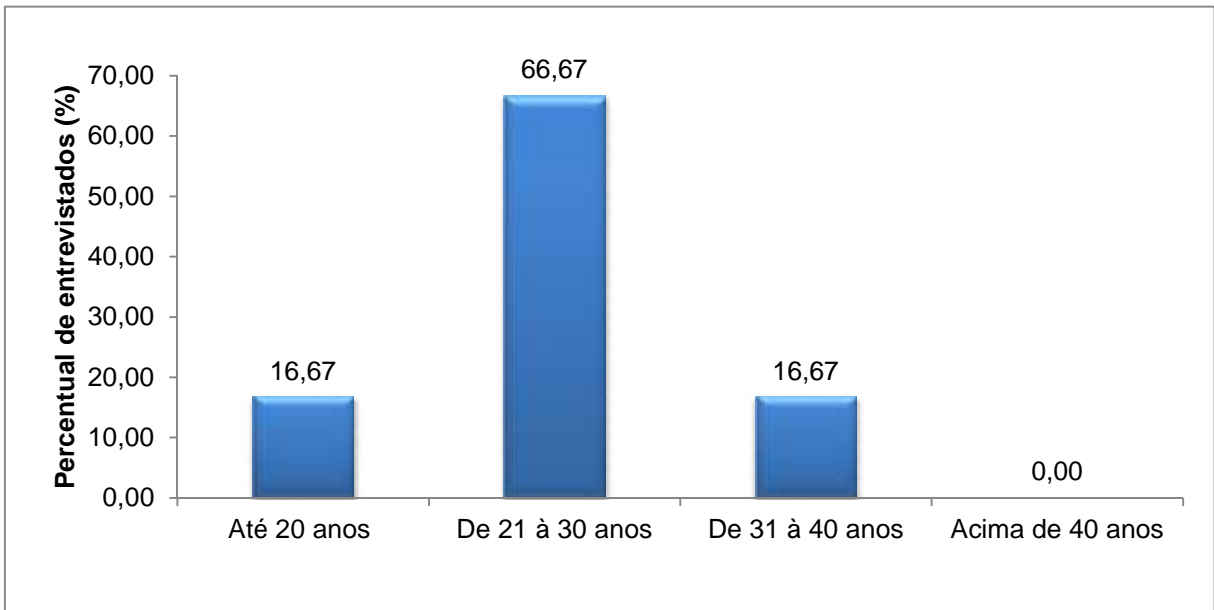
Figura 15 Escolaridade dos entrevistados do IDT



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Questionados sobre as suas idades, de acordo com os dados da figura 16, o IDT é formado por colaboradores de até 20 anos (16,67%), a maioria entre 21 à 30 anos (66,67%), e por fim, de 31 à 40 anos (16,67%).

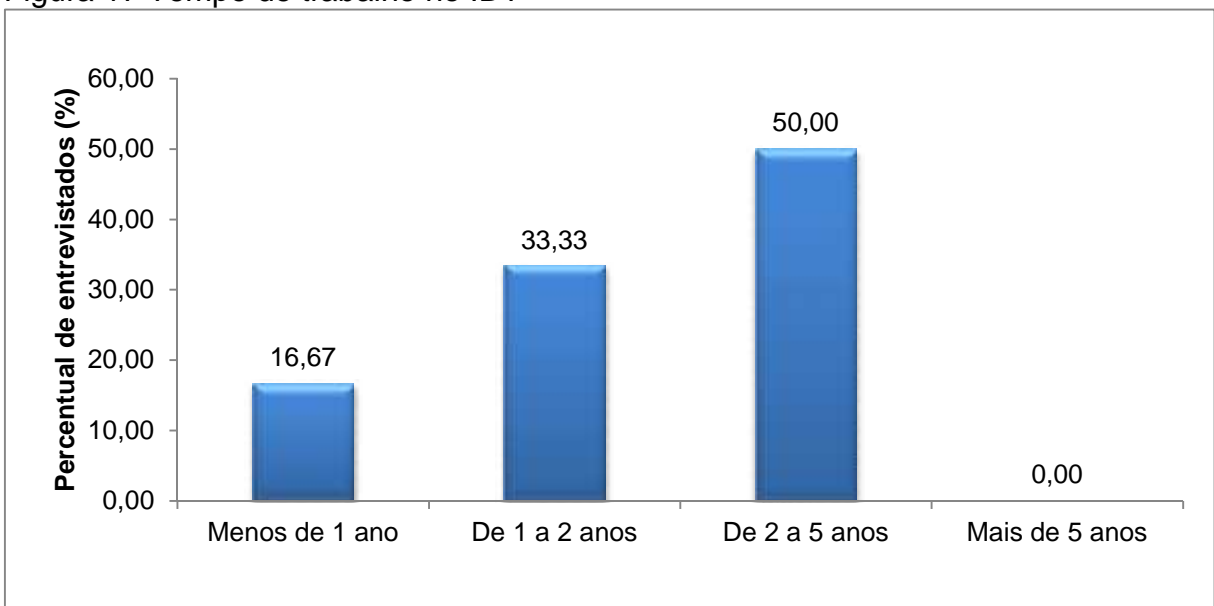
Figura 16 Idade dos entrevistados do IDT



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Quanto ao tempo de trabalho no Instituto, constatou-se que os colaboradores que trabalham lá estão de 2 a 5 anos (50%), seguidos de 1 a 2 anos (33,33%) e menos de 1 ano (16,67%).

Figura 17 Tempo de trabalho no IDT



Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Conforme as respostas da pergunta aberta na tabela 50 (Apêndice C), “Em sua opinião, o que são empresas sustentáveis?”, os colaboradores têm como

opinião, empresas que visam o sucesso do negócio no longo prazo, desenvolvendo ações econômicas para aproveitar os resíduos, diminuindo os impactos ambientais. De acordo com McKinsey & Company (2006) negócios com impacto social são alternativas criativas que servem de base para o desenvolvimento, geração de emprego e renda, além de servir de incentivo para o empreendedorismo, a sustentabilidade torna-se uma estratégia socioeconômica de combate à pobreza.

Questionados com uma pergunta aberta conforme a tabela 51 (Apêndice C) sobre qual a opinião que os colaboradores têm sobre responsabilidade social empresarial, constou-se que são empresas desenvolvem a economia regional e visam o bem estar para a população interna e externa das empresas. Segundo Alessio (2004) as empresa modernas sempre tiveram uma preocupação social para suas comunidades e o desenvolvimento de práticas filantrópicas de forma voluntária, não-planejada e não-sistemática, afim de trazer benefícios para a população. Atualmente as ações acontecem espontaneamente para a comunidade, ou dependendo dos benefícios que as empresas geram de acordo com a sua atividade. Dessa maneira a empresa ganha valor no ponto de vista da sociedade.

Todos os colaboradores (100%), afirmam que trabalham em uma empresa socialmente responsável, os mesmos ainda afirmam que gostariam de trabalhar numa empresa desse ramo, conforme os dados da tabela 52 (Apêndice C) e a tabela 53 (Apêndice C). Sobre os motivos que trabalhariam em uma empresa desse tipo, conforme as respostas da pergunta aberta da tabela 54 (Apêndice C), os colaboradores apontam que o compromisso com a sociedade e o meio ambiente interfere na escolha. Segundo Alessio (2004) a responsabilidade social vem ganhando força em todos os setores da sociedade, a começar pelos indivíduos, empresas, todas as esferas do governo (municipal, estadual e federal) e por fim as jurisdições de poder (executivo, legislativo e judiciário).

Sobre o conhecimento de resíduos sólidos, todos os entrevistados (100%) afirmam saber o que são resíduos. Encadeando uma pergunta aberta a essa questão, os entrevistados consideram que os resíduos químicos, hospitalares, plásticos e de mineração são os que representam maior impacto no meio ambiente. Esses dados analisados encontram-se na tabela 55 e tabela 56 (Apêndice C). De acordo com Okida (2006) os resíduos sólidos são originários de algum processo de

produção ou restos de objetos, que não estão serão reaproveitados e quando descartados, podem vir a gerar impactos ambientais e socioeconômicos.

Conforme a tabela 57 (Apêndice C) em questão os resíduos gerados no seu Instituto de trabalho 66,67% afirmam conhecerem o que são gerados, e 33,33% desconhece desse assunto. Entre os resíduos que são gerados no IDT, os colaboradores que descrevem que são orgânicos – restos de alimentos, recicláveis – papel e plástico, químicos, metais – ligas metálicas e materiais de análises, de acordo com a tabela 58 (Apêndice C). Segundo Montibeller Filho (2001) cotidianamente é preciso ter uma atenção especial nos destinos no qual se propõe a destinação dos resíduos. Uma grande parcela deve ser dado destino final, por não ter nenhum tipo de reaproveitamento. Outra parcela revela o potencial do reaproveitamento e reciclagem.

A pesquisadora questionou aos colaboradores, se eles conheciam o destino desses resíduos gerados no IDT. Conforme os entrevistados 33,33% afirmam o conhecimento do processo de destino, sendo que 66,67% desconhecem do destino, de acordo com a tabela 59 (Apêndice C). Conforme respostas realizadas a partir da questão aberta, sobre a destinação dos resíduos, os entrevistados destacam que é realizada uma coleta, onde são classificados e encaminhados a uma empresa que realiza o descarte correto. Nonaka e Takeuchi (1997) frisam a importância de gerar crenças, situações e interações para que sejam transformadas em conhecimento e possam ser repassadas para aprimorar os comportamentos e atitudes. Ou seja, como esse conhecimento possa ser aplicado nas ações e atitudes pessoais no manejo adequado dos resíduos. Para Mazzer e Cavalcanti (2004) os aterros devem ser locais com disposição ou aterramento do lixo sobre o solo e deve ter como característica a diferenciação, ou seja, no aterro sanitário há o controle dos aterros enquanto que, nos aterros comuns ou vazadouros, são mais conhecidos como lixões.

Sobre as falhas no processo de gestão de resíduos conforme a tabela 63 (Apêndice C), apenas 16,67% relata que observam falhas durante a realização dessa atividade, enquanto 83,33% não relataram nenhuma observação sobre o assunto. Como resposta da questão aberta na tabela 64 (Apêndice C), “Quais são as falhas?”, em relação a aos colaboradores que afirmam a questão anterior, o problema surge da falta de consciência social dentro do Instituto. Souza (2000)

considera impossível evitar o consumo, por isso deve-se optar pela reutilização por meio da reciclagem. São pequenas ações do dia-a-dia que as pessoas deveriam ter noção dos impactos que podem acontecer no futuro, atingindo os recursos naturais.

A pesquisadora também utilizou em seu questionário algumas perguntas relacionadas sobre as normas socioambientais, conforme a tabela 65 (Apêndice C). Segundo os entrevistados, destacam que o nível de seu conhecimento sobre as normas socioambientais é classificado como médio (50%), seguido de muito baixo (33,33%) e baixo (16,67%). Todos os entrevistados (100%) destacam que não possuem nenhum conhecimento sobre normas socioambientais no IDT, conforme os dados da tabela 66 (Apêndice C).

Em relação ao conhecimento sobre normas destinadas para resíduos sólidos no IDT, a tabela 67 (Apêndice C) mostra que, dos entrevistados 16,67% conhecem e 83,33% não conhecem normas para os resíduos sólidos. Para quem confirmasse o conhecimento do assunto, foi desencadeado uma questão aberta, perguntando quais seriam essas normas. Conforme a tabela 68 (Apêndice C) como resposta obtida, os entrevistados citou “apenas separação de resíduos nas lixeiras”.

Do consentimento dos entrevistados sobre logística reversa, conforme a tabela 69 (Apêndice C) e a tabela 70 (Apêndice C), as respostas obtidas no questionário se igualaram, sendo que 66,67% não conhecem e também não sabe o objetivo do tema referido. Porém 33,33% responderam que conhecem e sabem qual é o objetivo da logística reversa. Para Silva e Leite (2012) a logística reversa permite o retorno da mercadoria na empresa, para que a mesma realize o descarte correto e beneficie o meio ambiente sem através do descarte.

Para finalizar os questionamentos com os colaboradores, a pesquisadora abordou o interesse para mais esclarecimentos sobre os temas (responsabilidade social empresarial, resíduos sólidos, normas socioambientais e logística reversa) em destaque no questionário. De acordo com a tabela 71 (Apêndice C) houve 100% de afirmação em que, todos os entrevistados gostariam de mais esclarecimentos, pois conforme algumas respostas das perguntas anteriores constaram-se a falta de conhecimento para os temas abordados.

4.4 COMPARAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

O quadro 12 apresenta compara algumas análise dos dados da pesquisa realizados pela pesquisadora.

Quadro 12 Síntese da análise dos dados da pesquisa

	IPAT	IALI	IDT
1. Gênero	61,11% Feminino	100% Feminino	66,67% Masculino
2. Escolaridade	35,29% Ensino superior Incompleto e Completo	75% Pós-graduação	66,67% Ensino Superior Incompleto
3. Idade dos entrevistados	55,56% de 21 à 30 anos	50% de 21 à 30 anos	66,67% de 21 à 30 anos
4. Quanto tempo trabalha no Instituto?	50% mais de 5 anos	75% mais de 5 anos	50% de 2 à 5 anos
5. A empresa que você trabalha é socialmente responsável?	94,44% Sim	100% Sim	100% Sim
6. Você gostaria de trabalhar numa empresa socialmente responsável?	83,33% Sim	75% Sim	100% Sim
7. Você sabe o que são resíduos sólidos?	94,44% Sim	75% Sim	100% Sim
8. Você sabe quais os resíduos que são gerados pelo seu departamento?	94,44% Sim	75% Sim	66,67% Sim
9. Você sabe se é dada alguma destinação correta para esses resíduos?	77,78% Sim	100% Sim	66,67% Não
10. Conhece algum processo de gestão de resíduos?	61,11% Sim	75% Sim	66,67% Não
11. Você percebe alguma falha no processo de gestão desses resíduos?	50% Sim	75% Sim	83,33% Não
12. Qual o seu nível de conhecimento em relação às normas socioambientais?	5,56% Muito Alto	50% Médio	50% Médio
13. Conhece alguma norma socioambiental que o IPARQUE utiliza?	83,33% Não	75% Sim	100% Não
14. Você conhece alguma norma para resíduos sólidos?	66,67% Sim	75% Sim	83,33% Não
15. Você sabe o que é logística reversa?	50% Sim	75% Sim	66,67% Não
16. Você sabe qual é o objetivo da logística reversa?	50% Sim	75% Sim	66,67% Não

17. Você gostaria ter mais esclarecimentos sobre os temas abordados neste questionário? (responsabilidade social empresarial/ resíduos sólidos/ norma socioambiental/ logística reversa)	72,22% Sim, com destaque para normas socioambientais.	50% Sim e 50% Não.	100% Sim
--	---	--------------------	----------

Fonte: Elaborado pelo autor.

5 CONCLUSÃO

As normas socioambientais são ferramentas essenciais para as pessoas e empresas que buscam padronizar procedimentos, com destaque especial para o meio ambiente e a sociedade que está inserida nela.

Com o crescente número de resíduos sólidos, as organizações tendem a se padronizarem a normas ou leis que estabelece circunstâncias favoráveis com o meio ambiente, passando para a sociedade uma visão que traga benefícios para ambos.

Nesse contexto, o trabalho procurou identificar qual a visão dos colaboradores em relação as normas socioambientais e a gestão de resíduos, interferindo a forma com que o Iparque lida com esses no seu ambiente interno e externo. O objetivo geral do estudo buscou analisar a percepção dos colaboradores do Parque Científico e Tecnológico perante as normas socioambientais e a gestão dos resíduos seguidos pelo IALI, IPAT e IDT.

Analisando o primeiro objetivo específico do estudo, que foi verificar como é feita a gestão dos resíduos gerados no Iparque - IALI, IPAT e IDT, segundo os entrevistados, no IALI esse processo ocorre com a utilização de laboratórios para pesquisas, no IPAT ocorre com a utilização de um plano de gerenciamento de resíduos, além da coleta e reciclagem de resíduos, já no IDT o processo de gestão de resíduos ocorre através de incineração, reciclagem e aterro sanitário. Conforme o conceito de gestão de resíduos sólidos, que são as ações em conjunto que buscam soluções para os resíduos, esses processos realizados estão de acordo, pois se busca reaproveitar ou realizar o descarte final dos materiais destinados como resíduos sólidos.

Com relação ao segundo objetivo específico, identificar os tipos de resíduos descartados pelo Iparque - IALI, IPAT e IDT, foi possível identificar que no IALI, os resíduos gerados são químicos e biológicos, no IPAT os mais comuns são papéis, plásticos, lixo orgânico, além de mineração e perfurocortante. No IDT também foi observado que são gerados papéis, plásticos materiais de análises, entre outros.

Observa-se uma diversidade de resíduos gerados nos Institutos, conforme mencionado acima, cada Instituto possui um tipo de resíduos que o difere dos outros

como, por exemplo, no IALI há os restos de análises de alimentos, no IPAT matérias perigosas, como perfurocortantes e no IDT materiais como ferro. Saber classifica-los de acordo com a sua origem e realizar o descarte correto são ações importantes para quem trabalha diariamente com esses materiais.

Com relação ao terceiro objetivo específico, levantar as normas socioambientais exigidas para destinação dos resíduos gerados no Iparque - IALI, IPAT e IDT, especificamente não há a utilização direta de normas socioambientais, apenas o uso de norma e leis para resíduos sólidos. Como a NBR 10004 destinada a classificação de resíduos e a Lei 12.305 ligada ao manejo correto dos resíduos.

Com relação ao quarto objetivo específico, verificar a destinação desses resíduos descartados, de acordo com os Institutos da pesquisa os materiais são separados, armazenados em local apropriado e encaminha para uma empresa que realiza a coleta desses materiais, levando-os para o local apropriado com um aterro ou uma estação de tratamento na cidade vizinha.

Com relação ao último objetivo específico do trabalho, identificar falhas no processo confirma-se que os colaboradores observam falhas durante o processo de gestão de resíduos. No IALI a falha ocorre durante o descarte, há dificuldades para classificação dos resíduos que são gerados. No IPAT os colaboradores citam que não a treinamento, separação e destinação correta para o manejo esse processo, além do mais a falta de fiscalização e envolvimento de alguns colaboradores. No IDT a falha ocorre com as próprias pessoas, não há uma consciência social entre elas em relação aos resíduos. É importante a integração de todos os envolvidos nos Institutos para uma gestão bem sucedida.

Percebe-se que os colaboradores que participaram da pesquisa possuem conhecimento sobre os temas abordados no questionário. Porém ainda há falta de conhecimento por parte de alguns, em especial ao tema do trabalho, a falta de conhecimento dos colaboradores em relação as normas socioambientais, além da falta de informações aos tipos de resíduos gerados, o processo de gestão, o adequado manejo, o destino correto, temas interligados as ações de responsabilidade social empresarial como a logística reversa, entre outros.

Durante a realização da aplicação dos questionários, a pesquisadora observou uma resistência com os colaboradores do IALI em responderem as questões, como motivo da resistência o grande volume de serviços a serem

realizados por eles, ainda não estavam concluídos. Pela observação da pesquisadora esses serviços pareciam ter prazos para serem entregues. Já no IPAT e no IDT, os colaboradores reservaram aproximadamente 5 minutos para estarem respondendo as questões.

Em todos os Institutos pela percepção da pesquisadora, houve a atenção a ela enquanto ela estava circulando pelo Iparque no dia da pesquisa.

Como sugestão de melhorias, a pesquisadora sugere ressaltar o conhecimento dos colaboradores, através de encontros ou palestras, para discutirem sobre os temas de resíduos e a gestão de resíduos, desde a etapa de classificação até o destino final, normas socioambientais e a logística reversa, como proposta para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- ALESSIO, Rosemeri. **Responsabilidade social das empresas no Brasil:** reprodução de postura ou novos rumos? Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; CAVALCANTI, Yara; MELLO, Cláudia dos S.. **Gestão Ambiental:** planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2000.
- ALMEIDA, Marco Antônio de. Modelo de Gestão de Resíduos Sólidos de Belo Horizonte. In: Iniciativas municipais para o desenvolvimento sustentável. **Coletânea de experiências bem sucedidas no Brasil** – para serem aplicadas no âmbito a atuação do PCPR no Piauí. Teresina: PCPR, 2002.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ANDRADE, Rui Otavio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão socioambiental [recurso eletrônico]:** estratégias na nova era da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- _____. **Sustentabilidade e responsabilidade social:** proposta de modelo de diagnóstico socioambiental baseada em pesquisa empírica. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjilLqXqqbJAhXGM5AKHU_cAWYQFggrMAI&url=http%3A%2F%2Fwww.revistaespacios.com%2Fa09v30n03%2FTextos%2FTakechi16-04-09.doc&usg=AFQjCNF_2loiBBu9S4KEJK4kKBjBfZjhQ&sig2=EW6QO5KvzTY4F3nlvjBE6Q&bvm=bv.108194040,d.Y2l> Acesso em: 23 nov. 2015.
- ANDRADE, Rui O. B. de; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana B. de. **Gestão ambiental:** enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron Books, 2000.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10004.** Resíduos Sólidos-Classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- ARAGÃO, Sueli Duarte; KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade Social:** uma contribuição à gestão transformadora das organizações. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- ARARUNA JÚNIOR, José Tavares; BURLINI, Patrícia. **Gerenciamento de resíduos da indústria de petróleo e gás:** os desafios da exploração marítima no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier: PUC-RIO, 2014.
- ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?:** guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo editora, 2004.
- ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. **Fundamentos da ética empresarial e econômica.** São Paulo: Saraiva, 2003.

ASHLEY, Patrícia Almeida; CARDOSO, Alexandre Jorge Gaia; QUEIROZ, Adele et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BERNARDO, Christianne; ZEE, David. **Meio ambiente urbano [recurso eletrônico]: desafios e soluções**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BESEN, G. R. et al. Resíduos sólidos: vulnerabilidades e perspectivas. In: SALDIVA, P. et al. (Ed). **Meio ambiente e saúde: o desafio das metrópoles**. São Paulo: Ex Libris, 2010.

BITENCOURT, João Batista. **Unesc: a trajetória de uma universidade comunitária**. Criciúma: Editora Unesc, 2011.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA. Agência. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/anvisa/agencia>>. Acesso em 11 maio 2016.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Histórico – Cidades . Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=420460&search=||infogr%E1ficos:-hist%F3rico>>. Acesso em 06 maio 2016.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Brasília, DF: [s.n], 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em 28 nov. 2015.

BRASIL. **Política nacional de resíduos sólidos**. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/lei/l12305.htm. Acesso em:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política de Resíduos Sólidos**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos>>. Acesso em 13 maio 2016.

CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Normalização e barreiras não-tarifárias: uma análise da influência das normas socioambientais de gerenciamento no comércio internacional**. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp072462.pdf>>. Acesso em 28 nov. 2015.

CARVALHO, Tereza Cristina; XAVIER, Lúcia Helena. **Gestão de resíduos eletrônicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.

COSTA, Tiago Nossi. **Compêndio responsabilidade social mundial (um movimento para a sustentabilidade).** 2010

COZETTI, Nestor. Lixo marca incomoda da modernidade. Revista Ecologia e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, n. 96, p.10-12, set. 2001.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRICIÚMA, Prefeitura de Criciúma. **Sobre a história.** Disponível em: <http://www.criciuma.sc.gov.br/site/turismo/p/sobre_a_historia>. Acesso em 06 maio 2016.

CRUVINEL, Elvira. **Responsabilidade social em instituições financeiras: a institucionalização da prática nos bancos no Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CURY, Antonio. **Organização e métodos: uma visão holística.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DEMAJOROVIC, Jacques; LIMA, Márcia. **Cadeia de reciclagem: um olhar para os catadores.** São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2007.

DOINARE, Denis. **Gestão ambiental na empresa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DONALDSON, T.; PRESTON, L.E. Cooperative strategy and sources of interorganization competitive advantage. The Academy of Management Review, 23(4): 660-679.

FELIPE, Julis Orácio. **Gestão Socioambiental Total: Manual prático de gestão socioambiental.** Clube dos Autores Publicações S/A: Joinville, 2011.

FERNANDES, Kleber dos Santos. **Logística: fundamentos e processos.** Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

FREIRES, Francisco Gaudêncio Mendonça et al. **Controladoria ambiental: gestão social, análise e controle.** São Paulo: Atlas, 2013

GALBIATI, Adriana Farina. **O gerenciamento de resíduos sólidos e a reciclagem.** Disponível em: <http://www.resol.com.br/trab_tec/trab_tec3.php?id=3795> Acesso em: 13 maio 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Adriano; MORETTI, Sérgio. **A responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas.** São Paulo: Saraiva, 2007.

GUARNIERI, Patricia. **Logística Reversa: em busca do equilíbrio econômico e ambiental.** Recife: Ed. Club dos Autores, 2011.

HARRINGTON, H. James. **A implementação da ISO 14000: como atualizar o SGA com eficácia.** São Paulo: Atlas, 2001.

HATZ, Maria Cristina. **Critérios essenciais à implantação da Social Accountability (AS) 8000: um estudo de caso.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina [Dissertação de mestrado – Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção], 2001.

ISO. Organização Internacional de Normalização. **ISO 14000 – Gestão ambiental.** Disponível em: <<http://www.iso.org/iso/home/standards/management-standards/iso14000.htm>> Acesso em: 17 nov. 2015.

_____. **Sobre a ISO.** Disponível em: <<http://www.iso.org/iso/home/about.htm>> Acesso em: 17 nov. 2015.

JACOBI, Pedro; FERREIRA, Lúcia da Costa. **Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil.** São Paulo: ANPPAS, Annablume, 2006.

JARDIM, W. F. **Gerenciamento de resíduos químicos em laboratórios de ensaio e pesquisa.** Química Nova, São Paulo, v. 21, n. 5, p. 671-673, 1998.

KARKOTLI, Gilson Rihan. **Importância da responsabilidade social para implementação do marketing social nas organizações.** 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/83062/185436.pdf?sequence=1>> Acesso em: 23 mar. 2016.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Marco referencial da responsabilidade social corporativa.** Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/canales5/fin/marcore.htm>> Acesso em: 19 mar. 2016.

LACERDA, Leonardo. **Logística Reversa: uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais.** 2002. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org/biblioteca/artigos/logistica-reversa-uma-visao-sobre-os-conceitos>> Acesso em: 17 nov. 2015.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade.** São Paulo: Prentice Hall, 2003.

LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de; NASCIMENTO, Luis Felipe. **Gestão socioambiental estratégica.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia científica**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

MARQUES, Cícero Fernandes; ODA, Érico. **Atividades técnicas na operação logística**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

MARQUES, J. R. **Meio ambiente urbano**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAZZER, C.; CAVALCANTI, O. A. **Introdução à gestão ambiental de resíduos**. Infarma, 16 (11-12), 67-77, 2004.

MCKINSEY & COMPANY. **Negócios sociais sustentáveis**: estratégias inovadoras para o desenvolvimento social. São Paulo: Peirópolis, 2006.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável**: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtivo de mercadorias. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Qualidade e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.

_____. **Qualidade e gestão ambiental**. 5. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2008.

NAIME, Roberto. **Diagnóstico ambiental e sistemas de gestão ambiental**: incluindo a atualização da série ISO 9000 e as novas NBR 14001/2004 e NBR ISO 19011/2002. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

NEVES, Márcia, **Consumo Consciente**: um guia para cidadãos e empresas socialmente responsáveis. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003.

_____. **O Novo Mercado** – do ambiental ao social. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2002.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OKIDA, José Roberto. **Estudo para Minimização e Reaproveitamento de Resíduos Sólidos de Fundação**. Ponta Grossa: UTFPR, 2006.

OLIVEIRA, L.G.L.; OLIVEIRA, M.C.; PINTO, F.R.; LIMA, D.P. Responsabilidade social corporativa: estudo corporativo das normas socioambientais. **Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. Vol.5 - Nº 2 - jul/dez/2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/contextus/article/view/604>> Acesso em: 23 mar. 2016.

ORCHIS, M. A.; YUNG, M. T.; MORALES, S. C. Impactos da responsabilidade social nos objetivos e estratégias empresariais. In: Instituto Ethos. **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2002.

PERIARD, Gustavo. **O ciclo pdca e a melhoria contínua**. Disponível em: <<http://www.sobreadministracao.com/o-ciclo-pdca-deming-e-a-melhoria-continua/>> Acesso em: 25 nov. 2015.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da Iniciação Científica ao TCC Uma Abordagem para os cursos de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

ROCHA, Marcelo Theoto; DORRESTEJIN, Hans; GONTIJO, Maria José. **Empreendedorismo em negócios sustentáveis – Plano de Negócios como ferramenta do desenvolvimento**. São Paulo; Peirópolis, 2005.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução de Daisy Vaz de MORAES. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTO, Alexandre do Espírito. **Delineamentos de metodologia científica**. São Paulo, Loyola, 1992.WQ

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2007.

SELL, Ingeborg. **Guia de implementação e operação de sistemas de gestão ambiental**. Blumenal: Edifurb, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SHARMA, J. Management of biohazards: na occupational need. **Journal of Scientific e Industrial Research**, NEW Delhi, v.70, p. 191-198, Mar. 2011.

SILVA, A. A.; LEITE, P. R. **Empresas brasileiras adotam políticas de logística reversa relacionadas com o motivo de retorno e os direcionadores estratégicos**. Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 6, n. 2, p. 79-92, 2012. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/8845/empresas-brasileiras-adotam-politicas-de->

logistica-reversa-relacionadas-com-o-motivo-de-retorno-e-os-direcionadores-estrategicos-> Acesso em 16 maio 2016.

SILVA, Claudionor de Oliveira. **Resíduos Sólidos: uma problemática do nosso dia.** União dos Palmares: 2014.

SINGH, R. P. et al. Management of urban solid waste: vermicomposting a sustainable optio. **Resources, conservation and recycling**, Amsterdam, v.55, n.7, p. 719-729, May 2011.

SOUZA, M.T.S. **Organização sustentável: indicadores setoriais dominantes para a avaliação da sustentabilidade – análise de um segment do setor de alimentação.** São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

TAKIZAWA, Y. Understanding Minamata disease and strategies to prevent further environmental contamination by methylmercury. **Water Science and Technology**, Oxford, v. 42, n.7-8, p.139-146, 2000.

TOLDO, Marisa. Responsabilidade social empresarial. In: Instituto Ethos. **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades.** São Paulo: Fundação Petrópolis, 2002.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, UNESC. **Apresentação.** Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/356/6458/>>. Acesso 10 maio 2016.

_____. **Histórico.** Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/91/5085/>>. Acesso 29 abr. 2016.

_____. **Missão, visão e valores.** Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/91/5084/>>. Acesso 16 maio 2016.

_____. **Sobre a Unesc.** Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/91/5139/>>. Acesso 20 out. 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica.** São Paulo: E.P.U., 2001.

VILLAS BÔAS, Hariessa Cristina. **A indústria mineral e a transição para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: CETEM / MCT / CNPq, 2011.

VIRTEBO JUNIOR, Ênio. **Sistema integrado de gestão ambiental: como implementar um sistema de gestão que atenda à norma ISO 14001, a partir de um sistema baseado na norma ISO 9000.** São Paulo: Aquariana, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Sou acadêmica do curso de Administração Hab. Em Comércio Exterior e gostaria da colaboração de vocês para desenvolver a Pesquisa da minha monografia, respondendo a um questionário cujo objetivo é analisar a percepção dos colaboradores do Parque Científico e Tecnológico da Unesc perante as normas socioambientais nos institutos (IALI, IPAT e IDT).

As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa, não havendo a necessidade de identificação por parte do respondente e todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Instituto de pesquisa			
<input type="checkbox"/>	IALI	<input type="checkbox"/>	IPAT
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	IDT
1. Gênero			
<input type="checkbox"/>	Masculino	<input type="checkbox"/>	Feminino
2. Escolaridade			
<input type="checkbox"/>	Ensino Fundamental	<input type="checkbox"/>	Ensino médio
<input type="checkbox"/>	Ensino superior incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino superior
<input type="checkbox"/>	Pós-graduação	<input type="checkbox"/>	Outros
3. Idade dos entrevistados			
<input type="checkbox"/>	Até 20 anos	<input type="checkbox"/>	De 21 a 30 anos
<input type="checkbox"/>	De 31 a 40 anos	<input type="checkbox"/>	Acima de 40
4. Quanto tempo trabalha no Instituto?			
<input type="checkbox"/>	Há menos de um ano	<input type="checkbox"/>	de 1 a 2 anos
<input type="checkbox"/>	de 2 a 5 anos	<input type="checkbox"/>	Mais de 5 anos
5. Em sua opinião, o que são empresas sustentáveis?			

6. Para você, o que é responsabilidade social empresarial?			
7. A empresa que você trabalha é socialmente responsável?			
Sim		Não	
8. Você gostaria de trabalhar numa empresa socialmente responsável?			
Sim		Não	
Caso sua resposta seja "Sim", por quê?			
9. Você sabe o que são resíduos sólidos?			
Sim		Não	
Caso sua resposta seja "Sim", em sua opinião, qual resíduo tem mais impacto no meio ambiente?			
10. Você sabe quais os resíduos que são gerados pelo seu departamento?			
Sim		Não	
Caso sua resposta seja "Sim", quais são?			
11. Você sabe se é dada alguma destinação correta para esses resíduos?			
Sim		Não	
Caso sua resposta seja "Sim", quais são?			
12. Conhece algum processo de gestão de resíduos?			
Sim		Não	
Caso sua resposta seja "Sim", quais são?			
13. Você percebe alguma falha no processo de gestão desses resíduos?			
Sim		Não	
Caso sua resposta seja "Sim", quais são?			

14. Qual o seu nível de conhecimento em relação às normas socioambientais?			
	Muito alto		Alto
	Médio		Baixo
	Muito baixo		
15. Conhece alguma norma socioambiental que o IPARQUE utiliza?			
	Sim		Não
Caso sua resposta seja "Sim", quais são?			
16. Você conhece alguma norma para resíduos sólidos?			
	Sim		Não
Caso sua resposta seja "Sim", quais são?			
17. Você sabe o que é logística reversa?			
	Sim		Não
18. Você sabe qual é o objetivo da logística reversa?			
	Sim		Não
19. Você gostaria ter mais esclarecimentos sobre os temas abordados neste questionário? (responsabilidade social empresarial/ resíduos sólidos/ norma socioambiental/ logística reversa)			
	Sim		Não
	Outros temas? Quais?		

Agradeço pela sua colaboração.

Apêndice A – Questionário aplicado para o Instituto de Alimentos (IALI)

Tabela 4 Opinião sobre empresas sustentáveis (IALI)

São empresas que utilizam seus resíduos para produzir outro material, como matéria prima;
Aquelas que de alguma forma colaboram para o meio ambiente;
São empresas que realizam suas atividades com a minimização dos seus impactos ao meio ambiente e comunidade;
Empresas que em seu processo mantem a garantia para tornar o seu trabalho voltado a reduzir os impactos ao meio ambiente.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 5 Opinião sobre responsabilidade social empresarial (IALI)

É ter responsabilidade com o meio ambiente e utilizar os resíduos ou vender para outras empresas de modo que o mesmo seja aproveitado;
É a preocupação da empresa ligada aos interesses empresariais e sua comunidade;
Responsabilidade que a empresa tem perante as ações sociais, devendo executar corretamente.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 6 Trabalha numa empresa socialmente responsável (IALI)

Alternativa	F	%
Sim	4	100,00
Não	0	0,00
Total	4	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 7 Gostaria de trabalhar numa empresa socialmente responsável (IALI)

Alternativa	F	%
Sim	3	75,00
Não	0	0,00
Em branco	1	25,00
Total	4	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 8 Por que trabalhariam numa empresa socialmente responsável (IALI)

Empresa socialmente responsável esta dentro dos padrões legais da lei e realiza corretamente seus processos;
Porque exerce a atividade empresarial dando importância ao social e ao meio ambiente;
Hoje não conheço todos os setores da universidade, não sei se exatamente todos são responsáveis.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 9 Conhecimento sobre resíduos sólidos (IALI)

Alternativa	F	%
Sim	4	100,00
Não	0	0,00
Total	4	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 10 Opinião sobre o resíduo de mais impacto no meio ambiente (IALI)

Resíduo químico / radioativo;

Os resíduos perigosos, como químicos e radioativo, infectantes;

Radiológicos;

Pneu, plástico, químico e radioativo (rejeito).

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 11 Conhecimento sobre os resíduos gerados no seu departamento (IALI)

Alternativa	F	%
Sim	4	100,00
Não	0	0,00
Total	4	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 12 Resíduos gerados no IALI

Lixo comum resíduo de amostra de alimentos, resíduos infectante;

Químicos e resíduos biológicos, os mais comuns (domésticos);

Químico e biológico;

Resíduos biológicos.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 13 Conhecimento sobre a correta destinação desses resíduos (IALI)

Alternativa	F	%
Sim	4	100,00
Não	0	0,00
Total	4	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 14 Destinação dos resíduos do IALI

Empresa de autolavação, lixo comum;

É encaminhado para uma empresa para ser descartado (Global resíduos / Autolavação);

É separado e logo uma empresa responsável recolhe;

Transportado por uma empresa licenciada e depositado em aterro sanitário e industrial licenciado.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 15 Conhecimento sobre processo de gestão de resíduos (IALI)

Alternativa	F	%
Sim	3	75,00
Não	0	0,00
Em branco	1	25,00
Total	4	75,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 16 Processos de gestão de resíduos no IALI

Na Unesc – laboratórios;

Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde;

O laboratório de microbiologia e os outros laboratórios do IPAT separam resíduos de rejeito.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 17 Observa alguma falha no processo de gestão dos resíduos (IALI)

Alternativa	F	%
Sim	3	75,00
Não	1	25,00
Total	4	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 18 Falhas no processo de gestão de resíduos (IALI)

O descarte de resíduos de maneira incorreta;

Falta de conhecimento dos geradores sobre o tipo de resíduo gerado;

Descarte de resíduos.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 19 Nível de conhecimento sobre normas socioambientais (IALI)

Alternativa	F	%
Muito baixo	1	25,00
Baixo	0	0,00
Médio	2	50,00
Alto	1	25,00
Muito alto	0	0,00
Total	4	100

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 20 Conhecimento sobre normas socioambientais no IPARQUE (IALI)

Alternativa	F	%
Sim	3	75,00
Não	1	25,00
Total	4	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 21 Norma socioambientais utilizadas no Iparque (IALI)

NBR 10004 – Resíduos Sólidos, RDC 370;

NBR 10004, 375;

Resoluções Anvisa, Conamas.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 22 Conhecimento de normas para resíduos sólidos (IALI)

Alternativa	F	%
Sim	3	75,00
Não	1	25,00
Total	4	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 23 Norma para Resíduos Sólidos (IALI)

ABNT 10004:2004;

NBR 10004, 375;

NBR 10004 – Resíduos Sólidos.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 24 Conhecimento sobre logística reversa (IALI)

Alternativa	F	%
Sim	3	75,00
Não	1	25,00
Total	4	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 25 Conhecimento sobre o objetivo da logística reversa (IALI)

Alternativa	F	%
Sim	3	75,00
Não	1	25,00
Total	4	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 26 Gostaria de mais esclarecimentos sobre os temas do questionário (IALI)

Alternativa	F	%
Sim	2	50,00
Não	2	50,00
Outros temas	0	0,00
Total	4	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Apêndice B – Questionário aplicado para o Instituto de Pesquisas Ambientais Tecnológicas (IPAT)

Tabela 27 Opinião sobre empresas sustentáveis (IPAT)

Que utilizam fontes renováveis para se manter;
São empresas que se importam se vão atingir o meio ambiente e usam maneiras para minimizar o impacto;
São empresas que tem a capacidade de gerir de maneira correta os resíduos produzidos;
Empresas que visam a sustentabilidade, com o intuito de denegrir o meio ambiente o mínimo possível;
Empresas que buscam soluções para seus problemas ambientais e auxiliam a comunidade local;
Empresas organizadas de forma a produzir mais e consumir menos;
Empresas que conciliam produtividade, lucro e qualidade de vida sempre em harmonia com o meio ambiente;
É o modo como a empresa desenvolve seu produto com o menor dano possível ao meio ambiente, obtendo lucro sem o qual a empresa não sobrevive;
Empresas que respeitam ao meio ambiente, e trabalham com uma visão ética;
São empresas que se preocupam com o bem estar das comunidades que estão no seu externo – principalmente relacionado ao meio ambiente;
Empresas que desenvolvem seu trabalho/produto de forma a conservar o meio e atendendo as

legislações e normas vigentes;
São empresas que executam ações e que possuem técnicas que visam a “não poluição” do meio ambiente, diminuindo o consumo de recursos naturais, garantido assim, um ambiente adequado para as futuras gerações;
São empresas que buscam resultados sem prejudicar o meio ambiente. Preocupadas com a preservação ambiental;
São instituições que atuam m pró ao desenvolvimento sustentável, especialmente ao meio ambiente e a sociedade;
São organizações que se preocupam com o meio ambiente;
Empresas que colaboram com o meio ambiente a partir de processos que não o prejudicam;
São empresas que se desenvolvem, de forma consciente em relação ao meio ambiente, se preocupando e buscando formas para degradá-lo o menos possível;
Empresas que se desenvolvem sem afetar o meio ambiente.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 28 Opinião sobre responsabilidade social empresarial (IPAT)

Ser responsável pelas consequências dos seus atos, impedindo que as mesmas gerem danos a sociedade e ao meio ambiente;
Não sei o que seria;
É a preocupação da empresa com a sociedade tanto na parte ambiental quanto humana;
Responsabilidade com normas ambientais, urbanas... As empresas tem maior respeito com a sociedade e tudo o que está nela;
Auxiliar a comunidade local e buscar fazer ela (comunidade) crescer junto à empresa;
É a empresa estar inserida e auxiliando no desenvolvimento da comunidade onde instalada;
É uma dinâmica entre o empreendimento e a sociedade dos quais, ambos obtêm benefícios desde que se mantenha a ética como pilar central;
Ações desenvolvidas a fim de beneficiar a sociedade. Quanto mais voltada para a comunidade onde a empresa está instalada, melhor;
Empresas que beneficiam a sociedade;
Responsabilidade de promover o bem estar para seus funcionários e comunidade em que está inserida;
Atender/obedecer os princípios éticos e sociais a qual ela está locada;
É responsabilidade com o meio social, envolvendo comunidade, meio ambiente, entre outros...
São ações desenvolvidas pelas empresas buscando beneficiar a sociedade;
É desenvolver projetos e serviços sem custos ao meio ambiente e a sociedade;
São ações, atividades que beneficiam a sociedade;
Ser responsável por situações que colaboram com o meio ambiente;
É a responsabilidade da empresa para com a vida das pessoas em geral, da sociedade e do meio em que elas vivem. Para que as atitudes da empresa não prejudiquem os mesmos;
A empresa se preocupa com o meio ambiente

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 29 Trabalha numa empresa socialmente responsável (IPAT)

Alternativa	F	%
Sim	17	94,44
Não	0	0,00
Em branco	1	5,56
Total	18	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 30 Gostaria de trabalhar numa empresa socialmente responsável (IPAT)

Alternativa	F	%
--------------------	----------	----------

Sim	15	83,33
Não	1	5,56
Em branco	2	11,11
Total	18	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 31 Por que trabalhariam numa empresa socialmente responsável (IPAT)

Porque faz parte dos meus princípios éticos, profissionais e pessoais;
Por trabalhar numa empresa assim, vejo os benefícios trazidos para a comunidade;
Porque valorizaria meu currículo;
Sociedade mais justa;
Num sistema idealmente capitalista e sem intervenção do governo, quem ganha força são as empresas, logo elas têm mais poder de mudanças;
Porque todas as empresas deveriam ser assim e mostrar o cuidado e a preocupação com a sociedade e o meio ambiente;
Porque este tipo de empresa traz bons frutos para a sociedade;
Porque eu valorizo princípios de responsabilidade. O ser ético é extremamente importante em um ambiente de trabalho;
Pela preocupação com a preservação ambiental;
Pois é importante se desenvolver sem afetar o meio ambiente;
Para poder resolver os problemas da sociedade;
Porque o trabalho desenvolvido influencia no bem estar do ambiente;
Pela responsabilidade social, na importância que isso tem para a sociedade;
Porque é uma instituição comunitária sem fins lucrativos.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 32 Conhecimento sobre resíduos sólidos (IPAT)

Alternativa	F	%
Sim	17	94,44
Não	1	5,56
Total	18	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 33 Opinião sobre o resíduo de mais impacto no meio ambiente (IPAT)

Resíduos sólidos contaminados com metais pesados ou compostos orgânicos perigosos;
Resíduos químicos;
Resíduos sólidos urbanos, industriais e de saúde;
Resíduos com alta toxicidade;
Classe I – perigosos;
Aquele que pode gerar algum elemento químico prejudicial ao meio ambiente;
Pneus, garrafas pet, aço, sacos plásticos;
Resíduo doméstico, tendo em vista a falta de políticas públicas quanto à coleta seletiva;
Os resíduos não recicláveis;
Aquele que não é reciclável;
Resíduo nuclear;
Resíduos químicos, gases tóxicos... Mas o que ainda mais prejudica é o lixo comum;
Resíduos classe I – Industriais;
Resíduos plásticos, de mineração;
Os resíduos que contêm metais pesados e compostos orgânicos;
Qualquer resíduos que altere quimicamente o meio ambiente.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 34 Conhecimento sobre os resíduos gerados no seu departamento (IPAT)

Alternativa	F	%
Sim	17	94,44
Não	1	5,56
Total	18	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 35 Resíduos gerados no IPAT

Perfurocortantes, solventes orgânicos, amostras de solo contaminadas, ácidos, bases concentradas, etc.

Papel e lixo orgânico;

Resíduos sólidos urbanos

São reagentes vencidos, porém nada muito prejudicial;

Recicláveis (papel/plástico), orgânicos (restos de alimentos) e não recicláveis (fitas adesivas, guardanapos, etc);

Papel – reciclável e papel sujo (banheiros, guardanapos), resíduos plásticos (embalagens);

Papéis, restos de comidas;

Papel, plástico na grande maioria;

Papel plástico, papelão, pilhas, baterias, eletrônicos, madeira, ferro;

Papel e plástico (principalmente), cartuchos etc... todos reciclável;

Plásticos e papéis, predominantemente;

Químicos e lixo comum, perfurocortantes;

Resíduo reciclável, comportável, rejeito;

Papéis, copos, orgânicos;

Amostras de solo contaminadas, solventes, padrões orgânicos;

Frascos contaminados com reagentes perigosos, cortantes e lixo tóxico;

Resíduos químicos, resíduos comum, resíduo perfurocortante.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 36 Conhecimento sobre a correta destinação desses resíduos (IPAT)

Alternativa	F	%
Sim	14	77,78
Não	3	16,67
Parcialmente	1	5,56
Total	18	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 37 Destinação dos resíduos do IPAT

Aterro especializado em resíduos classe I, aterro comum e estação de tratamento;

São armazenados em um local apropriado e destinados a um aterro de resíduos perigosos;

Coleta com empresa especializada em resíduos;

Rejeito vai para o aterro sanitário e o reciclado é encaminhado pra uma central triagem da região;

Aterros;

Encaminhado para a cooperativa de catadores;

Papel reaproveitado e depois encaminhado a reciclagem;

Temos uma caixa para pilhas e baterias o restante vai par o “Pega da Unesc”

Tempos atrás o papel era enviado para reciclagem, hoje não sei;

Aterro industrial, central de triagem e aterro sanitário;

É encaminhado para empresas de aterro classe I e II;
 Encaminhado ao aterro sanitário em Içara;
 O lixo é separado e vai para lixeiras específicas;
 São tratados e coletados devidamente;
 Os resíduos classe I, são destinados para o aterro industrial;
 Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 38 Conhecimento sobre processo de gestão de resíduos (IPAT)

Alternativa	F	%
Sim	11	61,11
Não	7	38,89
Total	18	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 39 Processos de gestão de resíduos no IPAT

Reciclagem;
 Coleta seletiva e reciclagem dos resíduos;
 Os resíduos são estocados por grau de periculosidade até o momento do descarte;
 Vários;
 Plano de gerenciamento integrados de resíduos sólidos;
 5's, ISO 14.001, 3R;
 A Unesc a muito tempo "tenta" implantar;
 Produção + limpa, ISO 14.001;
 Estação de tratamento de afluentes;
 Vários (coleta seletiva, coleta domiciliar, reciclagem, reutilização, destinação final), entre outros;
 Estação de tratamento de afluentes, transformação e reciclagem de resíduos.
 Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 40 Observa alguma falha no processo de gestão dos resíduos (IPAT)

Alternativa	F	%
Sim	9	50,00
Não	8	44,44
Em branco	1	5,56
Total	18	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 41 Falhas no processo de gestão de resíduos (IPAT)

A não destinação adequada, a não realização de coleta seletiva, a não reutilização, etc.
 Falta de treinamento e incentivo a separação;
 Coleta e destinação;
 Falta de integração entre gerência e chão de fábrica para sucesso da gestão;
 Fiscalização e empenho para que seja executado de maneira correta;
 RCDs expostos por longo tempo no pátio, lixo nas drenagens;
 Separação inadequada desde a geração, até a destinação final;
 Não envolvimento de todos os funcionários;
 A falta de separação e destinação adequadas;
 Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 42 Nível de conhecimento sobre normas socioambientais (IPAT)

Alternativa	F	%
Muito baixo	0	0,00
Baixo	6	33,33
Médio	7	38,89
Alto	4	22,22
Muito alto	1	5,56
Total	18	100

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 43 Conhecimento sobre normas socioambientais no IPARQUE (IPAT)

Alternativa	F	%
Sim	3	16,67
Não	15	83,33
Total	18	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 44 Normas socioambientais utilizadas no Iparque (IPAT)

Seguimos normas técnicas na área ambiental, na parte de resíduos e afluentes ;
Lei 12.305;
Lei 12.305/2010.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 45 Conhecimento de normas para resíduos sólidos (IPAT)

Alternativa	F	%
Sim	12	66,67
Não	6	33,33
Total	18	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 46 Norma para Resíduos Sólidos (IPAT)

Destinação;
NBR 10.004/2004;
Lei 12.305, Lei 11.445;
As utilizadas para elaborar plano resíduo sólido para os municípios;
NBR 10.004;
ISO 14.001;
NBR 10.004 e NBR 12.250;
Política Nacional de Resíduos Sólidos; ISO's 10.004 a 10.007;
NBR 10.004:2004, 10.005, 10.006, 10.007;
Lei 12.305/2010;
NBR 10.004:2004, 10.005, 10.006, 10.007.
De classificação de resíduos NBR 10.004.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 47 Conhecimento sobre Logística Reversa (IPAT)

Alternativa	F	%
Sim	9	50,00
Não	9	50,00
Total	18	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 48 Conhecimento sobre o objetivo da Logística Reversa (IPAT)

Alternativa	F	%
Sim	9	50,00
Não	9	50,00
Total	18	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 49 Gostaria de mais esclarecimentos sobre os temas do questionário (IPAT)

Alternativa	F	%
Sim	13	72,22
Não	5	27,78
Total	18	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Apêndice C – Questionário aplicado para o Instituto de Engenharia e Tecnologia (IDT)

Tabela 50 Opinião sobre empresas sustentáveis (IDT)

Empresas que pensam e desenvolvem suas ações para reduzir os impactos ambientais;

Satisfazer suas necessidades sem prejudicar as gerações futuras;

Assegurar o sucesso do negócio no longo prazo e contribuir para o desenvolvimento econômico e social;

Que trabalham de alguma forma para diminuir o impacto ambiental que causam no meio ambiente;

Empresas que conseguem gerar o mínimo de resíduos;

Uma empresa sustentável consegue aproveitar ao máximo os resíduos que ela produz.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 51 Opinião sobre responsabilidade social empresarial (IDT)

São atitudes que visam beneficiar a população interna e externa a empresa;

Quando a empresa tem uma postura que promove o bem estar, e ajuda a comunidade sem esperar algo em troca;

Contribuir para o desenvolvimento econômico e social;

Empresas que trabalham visando o bem da sociedade;

Contribuir com o desenvolvimento regional;

Empresa que contribui com a sociedade de alguma maneira.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 52 Trabalha numa empresa socialmente responsável (IDT)

Alternativa	F	%
--------------------	----------	----------

Sim	6	100,00
Não	0	0,00
Total	6	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 53 Gostaria de trabalhar numa empresa socialmente responsável (IDT)

Alternativa	F	%
Sim	6	100,00
Não	0	0,00
Total	6	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 54 Por que trabalhariam numa empresa socialmente responsável (IDT)

Porque ajudamos de alguma maneira a sociedade;
Porque ela estará contribuindo com nossas famílias;
Pois a mesma se preocupa com os danos causados ao meio ambiente e as pessoas;
Compromissos com a sociedade;
Pois contribuem para uma sociedade melhor, além de investir no crescimento do funcionário;

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 55 Conhecimento sobre resíduos sólidos (IDT)

Alternativa	F	%
Sim	6	100,00
Não	0	0,00
Total	6	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 56 Opinião sobre o resíduo de mais impacto no meio ambiente (IDT)

Hospitalar;
Químico;
São materiais que precisam de descarte correto e podem gerar outros resíduos;
Plástico, mineração;
Estamos afetados pela pirita;
Na minha opinião, carepa de aço.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 57 Conhecimento sobre os resíduos gerados no seu departamento (IDT)

Alternativa	F	%
Sim	4	66,67
Não	2	33,33
Total	6	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 58 Resíduos gerados no IDT

Lixo= papel, potes / plásticos de alimentos, restos de fruta ou cascas;

Óleo solúvel, metais, ligas metálicas, etc.
 Soluções, materiais de análises;
 Resíduos de reagentes químicos, papelaria, metais, orgânicos.
 Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 59 Conhecimento sobre a correta destinação desses resíduos (IDT)

Alternativa	F	%
Sim	2	33,33
Não	4	66,67
Total	6	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 60 Destinação dos resíduos do IDT

Recolhimento para transformação de novos materiais;
 É feito coleta dos resíduos, classificados e encaminhados a uma empresa que faz o descarte adequado.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 61 Conhecimento sobre processo de gestão de resíduos (IDT)

Alternativa	F	%
Sim	2	33,33
Não	4	66,67
Total	6	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 62 Processo de gestão de resíduos no IDT

Incineração, reciclagem, aterro sanitário;
 Em projeto de pesquisa na universidade estudávamos utilizar como subproduto em outras áreas.

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 63 Observa alguma falha no processo de gestão dos resíduos (IDT)

Alternativa	F	%
Sim	1	16,67
Não	5	83,33
Total	6	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 64 Falhas no processo de gestão de resíduos (IDT)

Consciência social

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 65 Nível de conhecimento sobre normas socioambientais (IDT)

Alternativa	F	%
Muito baixo	2	33,33

Baixo	1	16,67
Médio	3	50,00
Alto	0	0,00
Muito alto	0	0,00
Total	6	100

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 66 Conhecimento sobre normas socioambientais no IPARQUE (IDT)

Alternativa	F	%
Sim	0	0,00
Não	6	100,00
Total	6	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 67 Conhecimento de normas para resíduos sólidos (IDT)

Alternativa	F	%
Sim	1	16,67
Não	5	83,33
Total	6	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 68 Norma para Resíduos Sólidos (IDT)

Apenas separação de resíduos nas lixeiras.

Tabela 69 Conhecimento sobre Logística Reversa (IDT)

Alternativa	F	%
Sim	2	33,33
Não	4	66,67
Total	6	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 70 Conhecimento sobre o objetivo da Logística Reversa (IDT)

Alternativa	F	%
Sim	2	33,33
Não	4	66,67
Total	6	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).

Tabela 71 Gostaria de mais esclarecimentos sobre os temas do questionário (IDT)

Alternativa	F	%
Sim	6	100,00
Não	0	0,00
Total	6	100,00

Fonte: Dados obtidos pela pesquisa (2016).